

# Povo Carioca Derrota Lacerda e o Cardeal: Eloy e Aurélio Vencem

Texto nas páginas 3 e 8



## O VICE

Sua eleição é a que melhor representa a derrota do laudismo. E significa também o fim dos cruzeiros turísticos que o chefe do MAC empreende constantemente pelos Estados Unidos e pela Europa, às custas do povo. Lacerda, cuja vocação para o trabalho é nenhuma, terá que permanecer no seu posto. Uma vilegiatura a mais e Eloy mostrará, de dentro, todo o mar de negociações e corrupção que envolve o Palácio Guanabara.

## CINEMA NÓVO NÃO MORREU

Artigo de Walter Pontes, na 5ª página

## A LUTA CONTINUA

Artigo de Geraldo Rodrigues dos Santos, na 2ª página

# NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 12 a 18 de outubro de 1962 — N 191

## Eleições

ORLANDO BOMFIM JR.

O PLEITO eleitoral foi realizado em condições que não permitiram o pleno e livre pronunciamento da opinião pública. Grande parte das massas trabalhadoras e populares esteve impedida de participar da escolha de seus representantes, de influir na decisão das urnas. A absurda negação do direito de voto aos analfabetos e soldados tornou uma realidade o próprio preceito constitucional de que todo o poder emana do povo. É certo que já avançamos muito e bem distanciados estamos das célebres eleições a bico de pena da chamada República Velha. Mas, também é lamentável que ainda subsistem restrições antidemocráticas, como a proibição de voto aos analfabetos e soldados, que viciam o processo eleitoral, impedindo que largos setores da população participem da constituição dos poderes executivo e legislativo. Dessa forma, evidentemente, não é do povo, de todo o povo, que o poder emana.

OUTROS motivos levam a essa mesma conclusão. A classe operária continuou, ainda desta vez, impossibilitada de concorrer às eleições com seu partido, o Partido Comunista. Desfigurou-se, assim, o pleito. Não houve uma limitação apenas quanto aos que votaram, mas igualmente quanto aos que puderam ser votados. Nem todos os que deviam votar votaram e os que votaram sofreram uma restrição no seu direito de escolha. Democracia capenga, também por esse motivo. Falsa democracia, em que um líder como Luiz Carlos Prestes não pode ser candidato nem a vereador, em que os comunistas (aliás transformados, por razões compreensíveis, em alvo dos ataques dos principais inimigos de nosso povo) não podem participar da luta política com inteira liberdade de ação.

POR OUTRO lado, vimos como agiram os reacionários e entreguistas, exatamente os que fizeram do anticomunismo o centro de sua campanha. Dinheiro farto correu a ródio. Mentiram, injuriaram, caluniaram. Dominaram os meios de publicidade. Despejaram sobre a população um dilúvio de propaganda. E tudo orientado no sentido de confundir, enganar, empulhar a opinião pública.

OS RESULTADOS conhecidos até o momento não permitem um balanço geral das eleições, o que deverá ser feito no futuro. Já hoje, entretanto, pode-se afirmar que, na Guanabara, apesar das condições desfavoráveis e das limitações antidemocráticas em que o pleito se realizou, o povo carioca deu a resposta merecida a seus mais ferrenhos inimigos.

IBAD, IPES e MAC têm aqui sua sede. Aqui Lacerda montou, apoiado na embaixada norte-americana, seu quartel-general de reação, terrorismo e demagogia. Chegou até a importar o provado patriota Ianque Juraci Magalhães. Incorporou às suas hostes d. Jaime Câmara, que fez da chamada Aliança Eleitoral para a Família um instrumento de engodo para ludibriar os católicos e colocá-los a serviço do mais retrogrado obscurantismo. Utilizou em seu benefício o facciosismo do presidente do Tribunal Regional Eleitoral. Empenhou a fundo e despedoradamente toda a máquina administrativa do Estado para corromper e mistificar. E tudo foi feito tendo como centro o combate ao comunismo.

AS FORÇAS populares e progressistas, apesar de incertezas e vacilações iniciais, estabeleceram sua unidade durante a campanha, embora de maneira ainda não inteiramente satisfatória, e enfrentaram com espírito ofensivo Lacerda e seu bando, mostrando de que lado efetivamente estavam os inimigos da Nação, os que pretendem manter o País submisso ao explorado estrangeiro e atrelado ao alvoroço e à miséria. Os votos até agora apurados já apontam a vitória das forças populares e progressistas na eleição de vice-governador e de senador. Apontam também, certamente, a derrota do anticomunismo na Guanabara. Qualquer que seja, pois, o resultado do pleito nos demais Estados, o povo carioca soube, vencendo as limitações e restrições antidemocráticas da lei eleitoral, levantar uma barreira às pretensões da camarilha reacionária e entreguista comandada pelo vende-pátria Lacerda.

## E' Assim Que a Inflação Espolia o Operário

### MARCA DOS PREÇOS

Gêneros	Outubro 1961	Abril 1962	Setembro 1962
Arroz - 1 kg	46,70	74,80	83,20
Fevão - 1 kg	45,50	62,00	126,10
Farinha de mesa - 1 kg	25,20	30,00	60,10
Manteiga - 1 kg	337,00	356,70	454,30
Leite - 1 litro	25,30	25,30	40,60
Ovos - 1 dúzia	75,30	116,00	127,70
Carne 1ª - 1 kg	206,20	249,70	290,10
Carne 2ª - 1 kg	154,60	180,10	211,30
Óleo vegetal - 1 lata	130,30	174,90	171,00

### TEMPO DE TRABALHO PARA COMPRAR

Gêneros	Outubro de 1961	Abril de 1962	Setembro de 1962
Arroz - 1 kg	43 m	1 h 7 m	1 h 14 m
Fevão - 1 kg	44 m	55 m	1 h 53 m
Leite - 1 litro	23 m	23 m	36 m
Ovos - 1 dúzia	1 h 7 m	2 h 32 m	1 h 54 m
Óleo - 1 lata	1 h 36 m	2 h 36 m	2 h 53 m
Farinha - 1 kg	23 m	45 m	1 h
Manteiga - 1 kg	5 h 1 m	5 h 16 m	6 h 45 m
Carne de 1ª - 1 kg	3 h 4 m	3 h 53 m	4 h 19 m
Carne de 2ª - 1 kg	2 h 14 m	2 h 41 m	3 h 9 m
TOTAL	15 h 35 m		23 h 24 m

Pelo quadro acima, composto à base do salário mínimo vigente na Guanabara desde outubro de 1961 e das variações sofridas pelos preços de oito dos mais importantes gêneros alimentícios em três períodos diferentes, pode-se ter uma idéia gráfica da tremenda espoliação que a inflação representa para os trabalhadores. Assim, um operário que perdesse o salário mínimo para comprar 1 quilo de arroz, 1 quilo de feijão, 1 litro de leite, etc., precisava trabalhar 15 horas e 35 minutos em outubro de 1961; em setembro último, para comprar os mesmos gêneros já precisava trabalhar 23 horas e 24 minutos, isto é, quase três dias de trabalho normal, uma vez que o salário mínimo não foi reajustado desde outubro último. Os preços procedem de uma fonte fidedigna e que realiza, regularmente, coletas de preços no Estado da Guanabara. Não pode haver razão mais gritante para mostrar a necessidade de um aumento imediato do salário mínimo. A proposta do problema dos salários no Brasil, o leitor encontrará na 3ª página a Nota Econômica publicada habitualmente em nossas edições.

## O Racismo Nos EUA: Branca se Tiver Filho Preto Ganha 5 Anos de Cadeia

Texto na 7ª página



### Praticamente eleitos

Confirmando todos os prognósticos, os candidatos apoiados pelos comunistas na Guanabara para a Câmara Federal e para a Assembleia Legislativa estão com a vitória praticamente garantida. Marco Antônio Coelho, sua foto de acordo com os números mais recentes, estava entre os sete deputados mais votados. Nas mesmas proporções avançam os candidatos a deputado estadual, de vez que enquanto Hercules Correia dos Reis é o terceiro mais votado no PTB, Sival Palmeira e João Massena encabeçam a legenda do PST.

### Candidatos populares convocam fiscais

A Comissão de Fiscalização dos candidatos populares nas apurações dos votos está convocando todos os fiscais e demais pessoas interessadas em ajudar neste trabalho a que compareçam com a máxima urgência à barraca do PST (Partido Social Trabalhista) na Maracanã, munidos de seus títulos eleitorais.



### SENADOR DO POVO

Derrotou os bilhões que o IBAD e Lacerda puseram à disposição de Juraci. É o autor do projeto que regulamentou o direito de greve e proserve o decreto fascista 9.070, o que explica a votação que obteve entre os trabalhadores e constitui garantia da sua atuação como defensor, no Senado, dos interesses do povo da Guanabara.



### MAIS VOTADO

Val quebrar todos os recordes de votação para deputado federal na Guanabara. Sua campanha foi toda uma progação pelas reformas de base e contra a espoliação imperialista. Falou a linguagem que o povo quer ouvir. E sua consagração nas urnas reflete o apoio que terá, mantendo na Câmara Federal a patriótica atitude que vem assumindo.



### HÉRCULES

Integrante do Comando Geral dos Trabalhadores, presidente do Sindicato dos Textéis, provado servidor da classe operária, é a segunda vez que vai eleito para a Assembleia Legislativa, obtendo desta feita uma votação mais do que expressiva, o que demonstra que sua atuação como parlamentar corresponde em cheio à defesa dos Interesses dos trabalhadores.



### SIVAL

Advogado militante é um colecionador de vitórias nas lutas populares. É assistente jurídico de várias organizações de trabalhadores. Na Assembleia Legislativa será legítimo representante da inteligência democrática e progressista que, em peso, sufragou seu nome. Sival Palmeira será sobretudo, um lutador pelo acesso do povo à educação e à cultura.

SÃO PAULO — DIA 14: ASSEMBLEIAS; 17: PARALISAÇÃO E PASSEATA

Frente de Trabalhadores, Estudantes e Donas-de-Casa: Contenção Dos Preços

Dezenas de milhares de trabalhadores de São Paulo já estão mobilizados para o desenvolvimento da batalha pela conquista de 70% de aumento geral dos salários e 100% de aumento do salário mínimo.

As assembleias das categorias de trabalhadores deliberaram lutar por um reajustamento de 70% com várias cláusulas que vêm ao encontro dos seus interesses.

luta que vamos travar para a conquista das nossas reivindicações: salário mínimo, salário-família, reajustamento salarial, contenção dos preços, direito de greve.

Trabalhadores! O Comando Sindical vem trazer a público que as reivindicações acima citadas já foram encaminhadas aos patrões e ao Governo.

Resolve o Comando levar a luta a rua, convocando uma concentração para o próximo dia 17, às 15 horas, na Praça da Sé.

O Comando Sindical Estadual.

MAÇÃO DOS PATRÕES

Muito embora a diretoria da Federação das Indústrias não tenha, até o momento, dito uma única palavra sobre o assunto, a reportagem conseguiu apurar que ela procurará ganhar tempo, alegando dificuldades para dar uma resposta às reivindicações apresentadas.

APÓIO DE DONAS DE CASA E ESTUDANTES

Tanto na capital quanto no interior, cresce o movimento de solidariedade à luta dos trabalhadores, especialmente de parte dos estudantes e das donas de casa.

De um lado, se reconhece as razões dos trabalhadores ao reclamar aumento salarial. De outro, põe-se em evidência a necessidade da luta comum pela contenção dos preços.

O Comando Sindical Estadual distribuiu o seguinte Manifesto:

AOS TRABALHADORES DE SÃO PAULO!

O Comando Sindical Estadual, composto da Delegacia da CNTI, Federações e Sindicatos, cumprindo determinação do IV Encontro Sindical Nacional, realizado de 16 a 19 de agosto em São Paulo, leva ao conhecimento dos trabalhadores que nessa memorável assembleia chegou-se a conclusão de reivindicar do Governo a revisão imediata

USINEIROS DO LEITE ASSALTAM POPULAÇÃO PAULISTA: AUMENTO DE Cr\$ 12,00 EM LITRO

São Paulo. (Da sucursal) — Quando a população de São Paulo acompanhava pelo rádio os primeiros resultados das eleições em São Paulo, preocupada em saber quem seria o próximo governador do Estado, os usineiros do leite elevavam o produto em Cr\$ 12,00 por litro, isto é, de Cr\$ 43,00 para Cr\$ 55,00 — confirmando denúncias anteriores de NOVOS RUMOS, de que esse aumento já estava engatilhado, só não se verificando anteriormente para não prejudicar a candidatura do sr. José Bonifácio.

Outros aumentos ocorrerão nos próximos dias, atingindo o pão, a farinha de trigo e o açúcar. O governo do sr. Carvalho Pinto, agora, não terá mais motivos para refrear, em parte, o aumento dos preços, já que o período eleitoral está superado, ao passo que o futuro ocupante dos Campos Elísios, por seus compromissos com as forças reacionárias e anticomunistas, não se preocupará naturalmente em alterar o panorama de carestia e miséria para a maioria do povo, cuja solução exige a luta aberta contra os trustes norte-americanos e a ação direta contra os latifundiários.

DECISÃO ILEGAL

Embora emanada da Justiça, a decisão é flagrantemente ilegal, uma vez que a portaria válida para São Paulo não é da COFAP, e sim da COAP, que cercou a providência de todos os preceitos legais, principalmente com relação ao plenário, que se reuniu para debater o assunto, homologando o ato da presidência do ci-

REVISTA INTERNACIONAL DE PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

publicações mensais (revistas teóricas e de informação internacional), em espanhol, alemão, francês, japonês, inglês e russo. A venda na Livraria das Bandeiras, 242, loja 2, S.P. (Capital). Preço: Cr\$ 150,00 o exemplar.

A Luta Continua

Geraldo Rodrigues dos Santos

Numa declaração assinada pelos candidatos populares à Câmara Federal e à Assembleia Legislativa Estadual de São Paulo dos dias antes das eleições, afirmávamos nossa disposição de "continuar a ocupar os postos de luta em que sempre estivemos."

Enquanto isso acontece conosco, que fazemos os melhores patrões? Decidimos aumentamos os preços dos nossos produtos até por antecipação. Agora mesmo, as usinas de leite estão elevando o preço do leite a Cr\$ 5,00 com a necessidade de, até o fim do mês, elevarem os salários dos seus operários!

Daí a necessidade de incentivarmos também ao máximo a luta contra a carestia, para contermos os preços. Se foi possível contermos um pouco durante a campanha eleitoral, porque não será possível também durante o período eleitoral os homens de bem que quiserem passar por bonzinhos, por não serem capazes de lutar a deter os aumentos de um preço popular se fizer sentir a sua força? É preciso ainda levar em conta que esta luta contra a carestia pode servir para a manifestação do dia 17 outros setores da população, especialmente das massas, pequenos comerciantes etc. que também, e muito, com a alta de preços de produtos.

Estas questões todas precisam ser enfrentadas de imediato. E os trabalhadores, os democratas, os patriotas já o estão fazendo. O encaminhamento da luta salarial aqui em São Paulo prevê a realização de grandes assembleias e 14 sindicatos no próximo domingo e de uma vigorosa manifestação no dia 17. A exigência de 70% de aumento geral com um mínimo de 17.000 cruzeiros e de 100% de aumento do salário mínimo precisa ser atendida.

Trata-se de reivindicações inteiramente justas, justeza essa já reconhecida por algumas categorias de patrões, como os banqueiros, que concordaram com um aumento que corresponde praticamente a esse objetivo de 70%.

Há quem afirme que o índice do custo de vida não atingiu ainda os 70%, desde outubro do ano passado. É possível que isso aconteça. Mas não é menos verdade que os trabalhadores não podem continuar a ser roubados todos os anos, a partir do próprio mês em que os aumentos são decre-

DESMASCARADA A PROVOCAÇÃO CONTRA SUCURSAL DE NR EM SANTOS

Em plena campanha eleitoral, a polícia do sr. Carvalho Pinto arrounha uma provocação contra a Sucursal de NOVOS RUMOS em Santos. Alegando que ali se estariam realizando "reuniões comunistas", resolveu o titular da 4ª Delegacia prender certa noite as pessoas que se retiravam da Sucursal — pouco mais de 20 — contra elas instaurando processo, como incurvas na Lei de Segurança.

Toda a prova apresentada pela polícia se resumiu a três fatos: 1) Investigadores teriam constatado um "movimento estranho" na Sucursal; 2) um desses investigadores teria chegado até o salão, ouvindo o advogado José Arnaldo Rosa falar de "campanhas e reformas de base"; 3) em poder de algumas das pessoas detidas teriam sido encontrados o que a polícia chama de "panfletos de doutrina comunista".

Na sentença dada pelo juiz de Direito da 1ª Vara Criminal, sr. Paulo Rabelo Teixeira, ao pedido de habeas-corpus das vítimas da sanha policial, não sequer se examinam as duas primeiras alegações, tão infantis são elas. E quanto ao fato de, em poder de cidadãos em pleno uso de gozo de todos os seus direitos, serem encontrados livros de doutrina comunista, limitou-se o digno juiz a afirmar o crime definido na lei em causa, citando abundante jurisprudência formada pelo Supremo Tribunal Federal sobre o assunto. Assim deferiu o pedido de habeas-corpus, determinando a libertação imediata dos detidos.

Está claro que um jornal não é um partido, não pode pretender assumir posições e tomar medidas que não lhe incumbem. Mas tanto no passado quanto no presente, a ação dos diretores e responsáveis por jornais está estreitamente ligada às posições por eles defendidas de público. O jornal "O Estado de São Paulo" articuladores do movimento armado de 1932 e reivindicava a ação dos seus diretores para a articulação das candidaturas dos senhores Eduardo Gomes, Juarez Távora e Jânio Quadros à presidência da República.

A Sucursal de NOVOS RUMOS contribuiu, na medida de suas forças, para a vitória dos candidatos populares em Santos tanto divulgando diariamente exemplares do jornal que levavam essa justa orientação

de direitos das minorias e é tanto mais de estranhar quando na própria Itália, onde é enorme a influência da Igreja, o Partido Comunista desfruta de existência legal, em pé de igualdade com o Partido Democrata Cristiano e outros.

Nesse documento, solicita ainda o requerente que seja embargada a posse do candidato a governador eleito, já que tal fato violaria o princípio parlamentarista instituído pelo Ato Adicional n.º 4.

HOMEM DE NEGÓCIOS DENUNCIA RESTRICÇÕES ÀS LIBERDADES

— foi escuraçado pelos grevistas, um dos quais teve seu guarda-chuva quebrado na luta que manteve com aquele polícia.

Nesse documento, o conhecido homem de negócios protesta também contra a interferência do poder econômico nas eleições, interferência que se exercia desde a pressão feita por indústrias e bancos, até a venda de legendas.

A violação às liberdades é caracterizada ainda, nessa representação, no fato de o Partido Comunista não possuir registro eleitoral isto constitui uma negação

Trabalhadores de Guarulhos Criaram Conselho Sindical

SÃO PAULO. (Da sucursal) — Em assembleia inter-sindical realizada em 28-9-61 os trabalhadores de Guarulhos organizaram o Conselho Sindical, constituído por líderes das entidades sindicais do município. Integrará a direção do novo órgão dois diretores de cada sindicato local.

O objetivo principal do Conselho Sindical ora formado é o de coordenar a atividade dos trabalhadores, cujo grau de maturidade ficou demonstrado na greve nacional do dia 14 de setembro. Sabe-se que foi ponderável a contribuição dos trabalhadores de Guarulhos naquele movimento, resistindo às arbitrariedades policiais e pondo em fuga os agentes do governador Carvalho Pinto. O próprio delegado de polícia de Guarulhos — e esse fato é comentado Jocosamente em toda a cidade

Também foi objeto de debates o problema político, tendo sido destacado a importância, para os trabalhadores, da organização de um governo nacionalista e democrático.

NOVOS RUMOS Diretor Orlando Bumfim Júnior Diretor Executivo Fragmon Borges Redator Chafé Luis Gasnaco Gerente Gutemberg Cavalcanti Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar R/1713 - Tel: 65-7846

O ROUBO SOFRIDO PELOS TRABALHADORES

Quase todos os anos os trabalhadores têm tido REAJUSTAMENTOS SALARIAIS. Não se trata de AUMENTO, mas apenas de compensação daquilo que a carestia já lhes tirou durante um ano inteiro. Isto significa que durante um ano inteiro eles são ROUBADOS.

Vamos ver, concretamente, o que acontece com uma determinada categoria de trabalhadores. Tomemos para exemplo os têxteis do Estado de São Paulo. A categoria se compõe de aproximadamente 190.000 trabalhadores. Destes, 100.000 exercem suas atividades no exterior e recebem um salário médio de 15.000 cruzeiros. Os outros 90.000 trabalham na capital e recebem um salário médio de 18.000 cruzeiros.

Assim, o total do que os têxteis do interior recebem em um mês é de 1.350.000.000,00 e os outros 90.000 trabalhadores multiplicado pelo salário médio = 1.620.000.000,00, ou seja, um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros.

Mas é sabido também que a desvalorização do dinheiro, por efeito da carestia, se processa numa base de 5% por mês. Vamos ver, portanto, o que acontece com esse um bilhão e meio de cruzeiros mês por mês, desde a decretação do novo acordo, em novembro do ano passado.

O acordo foi decretado visando COMPENSAR OS EFEITOS DA CARESTIA até o mês de outubro de 1961. Mas os trabalhadores só receberam o primeiro salário reajustado em dezembro. E durante o mês de novembro, a carestia continuou, produzindo uma quebra de 5% nos salários. No segundo mês, a quebra foi de 10%. No terceiro, de 15%. E assim por diante.

Quadro dos prejuízos sofridos pelos 90.000 trabalhadores têxteis da Capital com a carestia

Importância total recebida mensalmente pelos trabalhadores: 90.000 x 18.000,00 = 1.620.000.000,00 (um bilhão seiscentos e vinte milhões de cruzeiros)

Table with 3 columns: Month, Percentage, Amount. Shows monthly losses from Nov to Feb.

Quadro dos prejuízos sofridos pelos 100.000 trabalhadores têxteis do Interior com a carestia

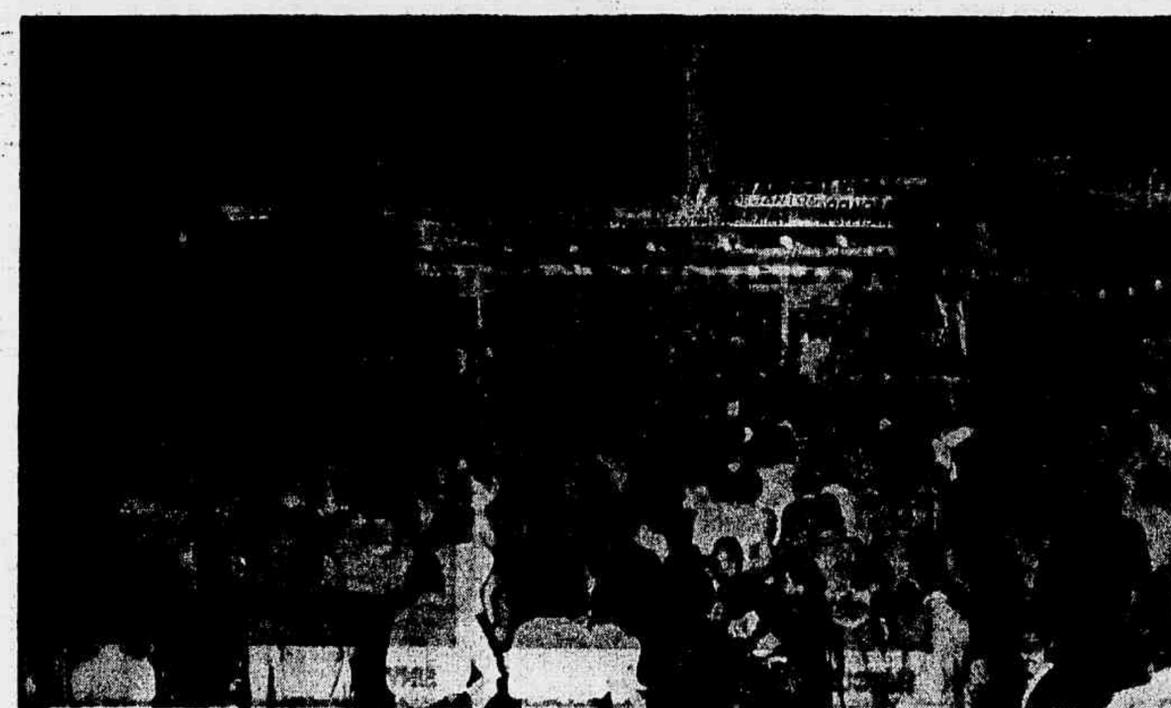
Importância total recebida mensalmente pelos trabalhadores: 100.000 x 15.000,00 = 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros)

Table with 3 columns: Month, Percentage, Amount. Shows monthly losses from Nov to Feb.

Assim, a carestia ROUBOU apenas dos 190.000 trabalhadores têxteis do Estado de São Paulo, nos últimos 11 meses, nada menos de Cr\$ 10.294.000.000,00 — dez bilhões duzentos e noventa e seis milhões de cruzeiros.

Isto significa que os trabalhadores não se podem satisfazer com a compensação do que a carestia já lhes tirou. Devem exigir bem mais do que isso, porque os efeitos da carestia continuam a se fazer sentir e se não obtiverem agora um aumento maior, sofrerão muito mais.

previsto para dentro dos próximos seis meses. Isto significa que o aumento de 70% pleiteado pelos nossos trabalhadores está longe de ser exagerado. É um aumento justo e necessário. É tanto mais justo e necessário quanto para os trabalhadores não se aplica o dispositivo constitucional que determina sua participação nos lucros das empresas; o salário-família continua sendo uma farsa; e os institutos de aposentadorias e pensões, apesar dos enormes descontos sofridos todos os meses pelos trabalhadores, praticamente não atendem a nenhuma de suas necessidades.



ENCERRAMENTO

Os últimos dias da campanha eleitoral em São Paulo caracterizaram-se por grande entusiasmo e combatividade. O comício de encerramento em Santos atraiu uma grande massa à Praça da Re-

pública, destacando-se os trabalhadores da orla marítima, que compareceram para saudar Luiz Carlos Prestes e para manifestar seu apoio aos candidatos populares Geraldo Rodrigues dos Santos

e Oivaldo Lourenço. Além dos candidatos, falou também na oportunidade, em nome dos comunistas de Santos, Arlindo Lucena, sendo o comício encerrado por Luiz Carlos Prestes.

### Venezuela: Fascista Betancourt Instala Império da Violência

Novamente sob o signo de uma Venezuela, mais uma vez, em três anos de governo do "democrata" Rómulo Betancourt, suprimem-se as liberdades democráticas, bem como as liberdades de imprensa, de expressão, de reunião e de greve. Toda a imprensa submetida à censura. O rádio e a TV sob controle. Suspensas as garantias constitucionais — em uma palavra.

Mais da metade da administração Rómulo Betancourt tem ocorrido sob regime ditatorial. Regime ditatorial antipopular. São as manifestações de rebeldia dos trabalhadores e do povo venezuelano que Betancourt tenta esmagar pela força.

Quando isso, afunda-se na mais abjeta submissão ao imperialismo norte-americano, em cujas mãos permanece com as principais fontes de riqueza do país — as jazidas de petróleo mais abundantes de todo o hemisfério ocidental. Somente a riqueza fabulosa gerada pelo petróleo poderia dar aos trabalhadores e ao povo venezuelano o mais elevado padrão de vida de toda a América Latina e um dos mais altos do mundo. Extraem os tratados estrangeiros anualmente na Venezuela mais de 100 milhões de toneladas de petróleo — a segunda produção do mundo. Para menos de 7 milhões de habitantes. E no entanto os trabalhadores e o grosso do povo venezuelano vivem na maior pobreza.

Mais não é só o petróleo. Betancourt prometera também a reforma agrária ao campesinato venezuelano. Tão vergonhosamente este compromisso. Os grandes latifundiários continuam a possuir as melhores terras agricultáveis numa proporção superior a 90%.

No domínio político, Betancourt é também um traidor do povo da Venezuela. Implantou uma ditadura de fato, contra o povo e os trabalhadores, baseada nos grandes financiadores internacionais e seus aliados venezuelanos e nos latifundiários.

Recentemente, esse títere do imperialismo e da reação teve o cinismo de romper relações com Cuba sob o pretexto de que aquele país é governado por uma ditadura. Uma ditadura sim, mas do povo e dos trabalhadores contra seus inimigos. São os trabalhadores armados que defendem, que sustentam, que enfrentam os arrogantes e as investidas dos imperialistas americanos e seus agentes.

Esta é a grande diferença. O povo da Venezuela, os povos das Américas vão, na prática, reconhecer a grande diferença essencial que separa um autocrata liderado por simples massas trabalhadoras, que é Fidel Castro, de um simples latifundiário e inimigo do povo venezuelano, que é Rómulo Betancourt.

### Ben Bella na ONU: Argélia Luta Pelo Fim do Colonialismo

Esta semana foi admitido na ONU um novo membro: a Argélia. A solenidade de admissão não foi comum: o novo membro da ONU é também uma nova nação independente do mundo colonial, que lutou durante sete anos pela independência, e perante a Assembleia Geral das Nações Unidas falou em nome do povo argelino, seu primeiro-ministro Ahmed Ben Bella.

Seu discurso, que teve repercussão mundial, definiu com toda a clareza a posição da Argélia na comunidade das nações: não com promessa, mas com qualquer bloco militar. O que não significa — acentuou o chefe do governo argelino — uma atitude passiva em questões que digam respeito à paz e à segurança dos povos. Não se trata, portanto, de um neutralismo puro e simples, de um desinteresse, mas de um compromisso, de uma luta pela paz mundial e da liberdade dos povos.

Por isso, a Argélia assume outra posição consequente quando se afirma, através de Ben Bella, absolutamente contra o colonialismo. Ben Bella foi demoradamente ovacionado pelos anfitriões na ONU ao

proclamar a inteira solidariedade da Argélia aos povos daqueles países que ainda gemem sob o jugo colonial: Angola, Rodésia, África Ocidental do Sul e a própria União Sul Africana, onde reina a mais feroz discriminação racial.

O primeiro-ministro argelino também lançou o desejo de todos os povos: que a República Popular da China seja admitida na Organização das Nações Unidas. A ONU continuará a ser um órgão — explicou — enquanto dela estiver excluído o maior e mais populoso país do mundo: a China com seus 750 milhões de habitantes. Dá a justiça da opinião de Ben Bella: a ONU é uma organização útil, mas que poderia ser melhorada. A presença da China será um fator decisivo para dar-lhe nova vida e fazer com que ela contribua muito mais decididamente para a causa da paz mundial e a solução pacífica dos problemas internacionais.

Ben Bella, por suas definições claras em favor da paz e contra o colonialismo, mereceu os aplausos, de pé, de toda a Assembleia Geral. Merece os aplausos dos povos que amam a paz e odeiam o colonialismo.

### SÃO PAULO: VOTAÇÃO DOS CANDIDATOS POPULARES

São Paulo (Da sucursal) — Geraldo Rodrigues dos Santos, candidato a deputado federal pelo PTB, apoiado pelos comunistas, era, ontem, dia 10, nesta capital, o terceiro mais votado na legenda do PTB, superado apenas pelos srs. Batista Ramos e Rio Branco Paranhos. Os candidatos a deputado estadual Luis Tenório de Lima, Luciano Lepera, Mário Schenberg e Oswaldo Lourenço também estão obtendo boa votação — na capital e nos municípios do Interior.

Na capital, apuradas 305 urnas, a soma dos votos de Geraldo Rodrigues dos Santos era de 1.325. Mário Schenberg obteve 534 votos; Luis Tenório, 274; Oswaldo Lourenço, 270; e Luciano Lepera, 238.

NO INTERIOR Resultado expressivo obtiveram os candidatos populares na cidade de Santa Rosa de Viterbo, onde se localiza a Usina Amália de açúcar, de propriedade dos Marazzos. No local, dos 1.500 votos apurados, o can-

didato Luiz Tenório Lima obteve 700 e Geraldo Rodrigues 275. Luis Tenório como se sabe, é presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação.

No município de Santo André, em 80 urnas apuradas a votação dos candidatos populares foi a seguinte: Geraldo Rodrigues dos Santos, 467, e Oswaldo Lourenço, 371. Em Sorocaba, computados os votos de 30 urnas, foi o seguinte o resultado obtido pelos candidatos populares: Geraldo Rodrigues dos Santos, 346 votos, Luciano Lepera, 203.

Na cidade de Santos foram divulgados apenas os resultados de 100 urnas. Nessas, a votação obtida pelos candidatos apoiados pelos comunistas é a seguinte: Geraldo Rodrigues dos Santos, 900, e Oswaldo Lourenço, 1.100.

VOTOS EM BRANCO Ontem, dia 10, em todo o Estado, os votos em branco para governador somavam a 7-8% do total. Para o Senado, a porcentagem subia a 35%.

### GRÁFICOS PAULISTAS SÓ ACEITAM OS 70%

São Paulo, 10 (Da sucursal) — Em assembleia realizada na manhã de ontem os gráficos paulistas não tomaram conhecimento da decisão do Tribunal Regional do Trabalho que fixa em 56 por cento o aumento salarial reivindicado por aquela categoria profissional e es-

tabelece a validade por um prazo de dois anos do novo acordo e se firmado entre empregados e empregadores. Os trabalhadores gráficos continuarão a sua campanha salarial, exigindo 70 por cento de aumento, com um mínimo de 17 mil cruzeiros.

### MILTON PEDROSA AUTOGRAFARÁ «AMÉRICO»

Dia 19, às 17 horas, na Livraria São José, Milton Pedrosa estará autografando seu último livro, «Américo — Este Mundo e o Outro». «Américo...» é uma novela que relata as peripécias de um estranho motorista de paga que aparece, de mil

maneiras misteriosas, ao autor; e vem sendo um importante êxito de livraria. Em outro local desta edição Milton Pedrosa revela por que resolveu escrever a história de seus desconcertantes encontros com o esquisto personagem.

### VITÓRIA ESPETACULAR DOS CANDIDATOS NACIONALISTAS CARIOCAS ESMAGARAM LACERDISMO NAS URNAS

Mesmo antes de qualquer balanço mais amplo das últimas eleições — que faremos em nosso próximo número — já se pode considerar que o mais importante resultado do pleito foi a esmagadora derrota imposta ao entreguismo e à reação no Estado da Guanabara. Pela significação política que representa o Rio, foi aqui que se concentraram os esforços dos inimigos do povo brasileiro. Foi aqui que a embalsamada dos Estados Unidos, o IBAD, a alta hierarquia da Igreja Católica e as minorias privilegiadas mais pressa a exerceram, mais dinheiro gastaram, mais violências cometeram. Consideravam vital para o entreguismo assegurar a vitória de Juraci Magalhães e Lopo Coelho e garantir a eleição de benéficas majoritárias para a Câmara Federal e a Assembleia Estadual. Em função desses objetivos, puseram em movimento todos os recursos de que dispunham. Enquanto o embaixador Gordon reunia-se seguidamente com o governador Lacerda para laborar planos, o IBAD dispunha bilhões de cruzados no financiamento de seus candidatos — na mais silenciosa demonstração de poderío

econômico de que os cariocas têm memória — e o Cardeal Jaime Câmara converteu as sacristias em centros de arrecadação de recursos e intervenção da forma mais escancarada na campanha. Por sua vez, o Governo do Estado, com a ostensiva cobertura do presidente do Tribunal Eleitoral, denunciava a violência em toda a cidade e o sr. Carlos Lacerda, violando aciniosamente a lei eleitoral, fazia propaganda pela televisão fora dos horários previstos e percorria os bairros em comícios, os seus candidatos a tiracolo, até a véspera do pleito. A Guanabara converteu-se numa cidade sem leis nem garantias. Queriam a todo custo erradicar do cenário carioca a vitória dos homens da confiança dos tristes.

O que se viu, entretanto, foi o povo carioca manifestar, através das urnas, o seu repúdio total aos entreguistas, a sua repulsa implacável ao arbítrio e ao engodo do favorecimento.

Assim é que, contra Lacerda e a ALEP, contra o IBAD e mais o Gordon, Juraci Magalhães foi fragorosamente derrotado, ocupou por engano o terceiro lugar e, muito provavelmente,

será o último dos candidatos a senador — embora tenha sido talvez o candidato mais custoso em qualquer eleição já havida no País. O candidato nacionalista Aurélio Viana ganhou disparado e o sr. Mourão Filho, embora só a última hora tenha sido apoiado por setores da frente única, além dos comunistas, obteve uma votação impressionante. O nome de Lacerda, experimentou a repulsa dos cariocas, que votaram em massa no sr. Eloy Dutra. Toda a reação, entretanto, afirmava que a derrota de Juraci e Lopo seria o triunfo do comunismo. Isso era dito por Lacerda nos comícios, pelo sr. Carlos Lacerda, pela imprensa Amélia nos editais. O anticomunismo arremetido em frangalhos — e Lacerda, a ALEP e o Globo — não sabem agora o que dizer.

A vitória das forças nacionalistas — que deram franca eleição um importante passo no sentido de sua unidade — não se limita, no entanto, à Vice-Governança e ao Senado. Também para a Câmara dos Deputados e a Assembleia Estadual foi fragoroso o fracasso do entreguismo. A votação do sr. Leonel Bizola — provi-

vemente o deputado que reúne o maior número de votos em todo o País — é um fato sem precedentes, que reflete os aspectos da UDN fixada em minoria diante das bancadas oposicionistas. Os candidatos indicados pelos comunistas, tanto para o Congresso, como para a Assembleia, estão com a eleição assegurada, com ampla margem de votos, inclusive superando, com enorme vantagem, candidatos reacionários como Mendes de Moraes, Marco Antônio Coelho, e um dos cinco ou seis deputados federais mais votados. Henrique Cortes e o terceiro mais votado no PTB João Massena e Sivaldo Palmira fizeram, com absoluta superabundância, a legenda do PSR.

O pleito na Guanabara foi, em uma demonstração da maturidade política da consciência democrática e da decisão antimeritocrática do bravo povo carioca. Lacerda e seus acólitos foram repulsa. As forças nacionalistas e democráticas venceram nas urnas em toda a cidade.

### DORTICÓS NA ONU: A AGRESSÃO A CUBA SERÁ GUERRA MUNDIAL

«Eu pergunto se esse bloco que não constitui um ato de guerra... Pergunto se o governo dos Estados Unidos tem o direito de recorrer ao direito de intervenção econômica... In te nacional, o desenvolvimento econômico de Cuba socialista precisa ser detido pela ação externa. O imperialismo não tem outro caminho».

#### QUEM AMEAÇA A AMÉRICA

O presidente cubano denunciou e ridicularizou a bala difundida pelos serviços de informação norte-americano segundo a qual Cuba constitui um perigo para os Estados Unidos e o Continente. «Cuba não constitui um problema para o Hemisfério. Quem representa um problema para os Estados Unidos são os Estados Unidos».

O presidente cubano compareceu à ONU para denunciar a todo o mundo o crime que está sendo preparado em Washington: uma nova invasão de Cuba. Dorticós foi várias vezes interrompido durante as duas horas em que ocupou a tribuna tanto por delegações dos países socialistas e neutros, como pelos assistentes nas galerias.

#### ARMAS PARA A DEFESA

Dorticós reconheceu e proclamou que o seu país está preocupado com a sua defesa, e por isso se arma. afirmou que, entretanto, o direito de armar-se para a defesa é um direito de todo país. «Cuba armou-se contra a sua vontade e as suas verdadeiras aspirações, em virtude da atmosfera de beligerância e histeria bélica que cerca a ilha. Estamos armados porque Cuba tem o direito legítimo, que lhe foi concedido pela história, de defender suas decisões soberanas e de dirigir o País pela trajetória histórica que ela mesma escolheu no exercício de sua soberania. Se os Estados Unidos nos garantirem que não urdirão uma agressão contra nosso país, proclamaremos que nossas armas e nossas defesas militares não servirão para nada».

Dorticós protestou contra o bloqueio econômico de seu país, que os Estados Unidos querem impor a todo

o mundo. Trata-se — disse o presidente — de uma grossa violação da Carta da ONU, verdadeiro ato de guerra. «É a melhor prova de que, para os imperialistas, o desenvolvimento econômico de Cuba socialista precisa ser detido pela ação externa. O imperialismo não tem outro caminho».

#### QUEM AMEAÇA A AMÉRICA

O presidente cubano denunciou e ridicularizou a bala difundida pelos serviços de informação norte-americano segundo a qual Cuba constitui um perigo para os Estados Unidos e o Continente. «Cuba não constitui um problema para o Hemisfério. Quem representa um problema para os Estados Unidos são os Estados Unidos».

O presidente cubano compareceu à ONU para denunciar a todo o mundo o crime que está sendo preparado em Washington: uma nova invasão de Cuba. Dorticós foi várias vezes interrompido durante as duas horas em que ocupou a tribuna tanto por delegações dos países socialistas e neutros, como pelos assistentes nas galerias.

#### ARMAS PARA A DEFESA

Dorticós reconheceu e proclamou que o seu país está preocupado com a sua defesa, e por isso se arma. afirmou que, entretanto, o direito de armar-se para a defesa é um direito de todo país. «Cuba armou-se contra a sua vontade e as suas verdadeiras aspirações, em virtude da atmosfera de beligerância e histeria bélica que cerca a ilha. Estamos armados porque Cuba tem o direito legítimo, que lhe foi concedido pela história, de defender suas decisões soberanas e de dirigir o País pela trajetória histórica que ela mesma escolheu no exercício de sua soberania. Se os Estados Unidos nos garantirem que não urdirão uma agressão contra nosso país, proclamaremos que nossas armas e nossas defesas militares não servirão para nada».

Dorticós protestou contra o bloqueio econômico de seu país, que os Estados Unidos querem impor a todo

o mundo. Trata-se — disse o presidente — de uma grossa violação da Carta da ONU, verdadeiro ato de guerra. «É a melhor prova de que, para os imperialistas, o desenvolvimento econômico de Cuba socialista precisa ser detido pela ação externa. O imperialismo não tem outro caminho».

#### QUEM AMEAÇA A AMÉRICA

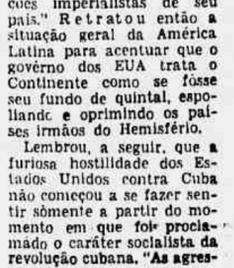
O presidente cubano denunciou e ridicularizou a bala difundida pelos serviços de informação norte-americano segundo a qual Cuba constitui um perigo para os Estados Unidos e o Continente. «Cuba não constitui um problema para o Hemisfério. Quem representa um problema para os Estados Unidos são os Estados Unidos».

O presidente cubano compareceu à ONU para denunciar a todo o mundo o crime que está sendo preparado em Washington: uma nova invasão de Cuba. Dorticós foi várias vezes interrompido durante as duas horas em que ocupou a tribuna tanto por delegações dos países socialistas e neutros, como pelos assistentes nas galerias.

#### ARMAS PARA A DEFESA

Dorticós reconheceu e proclamou que o seu país está preocupado com a sua defesa, e por isso se arma. afirmou que, entretanto, o direito de armar-se para a defesa é um direito de todo país. «Cuba armou-se contra a sua vontade e as suas verdadeiras aspirações, em virtude da atmosfera de beligerância e histeria bélica que cerca a ilha. Estamos armados porque Cuba tem o direito legítimo, que lhe foi concedido pela história, de defender suas decisões soberanas e de dirigir o País pela trajetória histórica que ela mesma escolheu no exercício de sua soberania. Se os Estados Unidos nos garantirem que não urdirão uma agressão contra nosso país, proclamaremos que nossas armas e nossas defesas militares não servirão para nada».

Dorticós protestou contra o bloqueio econômico de seu país, que os Estados Unidos querem impor a todo



o povo de Cuba. Acrescentou que Cuba reivindica sua soberania sobre a base militar de Guantánamo, arrancada do território nacional. Esclareceu, entretanto, que o governo cubano exercerá o seu direito soberano sobre o território de Guantánamo no tempo oportuno e de acordo com as normas do Direito Internacional. «Não daremos de presente aos Estados Unidos um pretexto para a agressão. Denunciaremos qualquer tentativa de agressão simulada contra Guantánamo como uma provocação norte-americana, um simples pretexto para a agressão dos Es-

### CARDEAL CÂMARA PEDE: ESMAGAR CUBA PELA FOME

Esquecendo-se, com uma espantosa rapidez, do tremendo fracasso a que arrastou a Igreja Católica nas eleições — à desmoralização diante da massa de religiosos por sua insólita interferência no pleito e à derrota arrasadora de seus principais candidatos — o Cardeal Jaime Câmara, em entrevista ao «Correio da Manhã», pede o esmagamento de Cuba pelos imperialistas norte-americanos.

São de estorcer as declarações do Cardeal Câmara, por mais que se conheça o seu rango reacionário. Eis alguns pontos de sua entrevista: a) devem ser impostas a Cuba «sanções políticas ou econômicas, que poderão momentaneamente afogar o povo martinizado». Então, pode ser esta a palavra de um chefe cristão? Tem um Cardeal, falando em nome da Igreja, o direito de reclamar que uma potência

imperialista esmague pela fome, através de sanções econômicas, um povo que cometeu o crime de se tornar independente? Desde quando a morte de um povo pela fome é medida de piedade e «amor ao próximo»? E, note-se, o Cardeal Câmara tom perfeita consciência de que o que pede importa em «afogar o povo». Mas é esta a missão da Igreja: afogar em vez de socorrer?

b) o direito de autodeterminação não passa de um chavão, de «palavra totalmente sem significado, que serve apenas para formar cortina de fumaça ante os olhos dos idiotas». Veja-se a que ponto levam o ódio e o desespero reacionário: são «idiotas», para o chefe da Igreja Católica no Brasil, todos os que acham que os povos têm o direito de se dirigir autonomamente, sem interferências estranhas. O Cardeal Câmara afirma,

inequivocamente, que os «marinês» do Pentágono têm o direito de submeter às suas armas os povos e as nações que, libertando-se dos tristes, afirmam a sua soberania. Somos, assim, um povo de idiotas», pois em sua imensa maioria, os brasileiros, compenetrados do seu dever de preservar a independência da Pátria, são incondicionais defensores da autodeterminação — de nosso País e de todos os demais países;

c) como consequência das idéias anteriores, o Cardeal chega ao monstruoso absurdo de sugerir a intervenção de tropas norte-americanas em nosso País. Que possem os católicos sinceros: o Cardeal Câmara, aliando até a sua condição de brasileiro, «suspira» por uma intervenção ianque em nossa Pátria se «estivessemos em tal situação» (de Cuba). Que se pode dizer diante de tão revol-

### CONSPIRAÇÃO

Dorticós denunciou energicamente a agressão provocada e baseada em Dean Rusk como secretário de Estado dos Estados Unidos. «Esta muito ocupado na conspiração contra o governo cubano para que tenha tempo de vir a ONU discutir o desarmamento e a paz. Não revela interesse pelos problemas de desenvolvimento, pela paz e pela tranquilidade. Ele se mantém fora de nossa organização, ocupado em suas atividades subversivas e conspirativas contra o meu País».

Referiu-se, então, à Conferência realizada em Washington, por convocação do governo ianque, reunindo os chanceleres latino-americanos «para conspirar conjuntamente pela subversão interna em meu país. Todos sabemos que nessa reunião respeitáveis representantes da América Latina, apesar de suas divergências ideológicas com a revolução cubana, defenderam o princípio de autodeterminação dos povos, e por isso devo desta tribuna ressaltar a posição de alguns desses chanceleres».

Disse ainda Dorticós: «Cuba quer manter boas relações com todos os países do Continente. Mas se chegarem a atacar-nos encontraremos a resistência de nossas armas e, ao mesmo tempo, a resistência de nosso patriotismo».

Por fim, fez uma dramática advertência ao governo dos Estados Unidos, afirmando que uma agressão a Cuba significará o desencadear da guerra nuclear. Afirmando Dorticós que os Estados Unidos não acreditavam nas declarações de porta-vozes soviéticos de que uma agressão a Cuba seria uma nova guerra mundial e porque eles não compreendem uma política baseada em princípios. «Nós, cubanos, porém, acreditamos perfeitamente na validade das declarações feitas pela União Soviética. Advertimos, portanto, a ONU para a extrema gravidade da situação que a política agressiva do governo norte-americano está criando em nosso Continente».

Poderia ir mais longe D. Cândido Padim. Não só o futuro que o presente traz dentro de si é desagradável para as forças do obscurantismo, herdeiras dos humores da Santa Inquisição. O presente, em si, mesmo antes de dar à luz esse futuro que segundo a forte imagem do orador está guardado em suas entranhas, provoca dores de cabeça em muita gente. O fascismo é coisa do passado. Contudo, tem feição atual no macartismo. E o que é macartismo senão uma forma de desespero e de ausência de fé no futuro, ante a realidade presente?

Até gente boa compareceu à missa da Catedral, em homenagem a D. Jaime e oficiada pelo próprio D. Jaime. Algumas pessoas que a nosso ver não podem ser incluídas no número dos bons também lá estiveram. Exemplos: Lacerda, o encruado marechal Dutra, o esbirro Danilo Nunes, o sacristão Euripedes Cardoso e o açabarcador Rui Gomes de Almeida (vendilhão não expulso do templo).

### Nota Econômica

José Almeida

### O ERRO FATAL DOS ESTRUTURALISTAS

Dois correntes de economistas — uma denominada estruturalista e outra ortodoxa — formaram-se no Brasil, nos últimos anos, em torno do problema da inflação. Enquanto os chamados economistas ortodoxos defendem a tese de que o papel positivo da inflação no desenvolvimento econômico de um país como o Brasil, dando-lhe a possibilidade de estabilização do valor da moeda, os estruturalistas defendem a tese oposta. Partem da premissa de que a inflação ajuda o desenvolvimento, ao transferir o poder aquisitivo para as classes possuidoras dos meios de produção. Essa transferência, esse corte no poder de consumo dos que vivem de salários — dizem eles — é possível porque, num país como o Brasil, os trabalhadores não podem vender os seus interesses; por isso, as classes dominantes podem comodamente apropriar-se — através da inflação — de uma parte dos seus salários.

No editorial do último número da revista «Desenvolvimento & Conjuntura», órgão oficial da Confederação Nacional da Indústria, tal ponto de vista é exposto com edificante clareza. Afirma-se ali que «o impacto positivo da inflação se acha no aparecimento da poupança forçada monetária. Esta existe e tem continuidade porque a superabundância de mão-de-obra, típica dos subdesenvolvidos, enfraquece o poder de negociação dos trabalhadores, principais beneficiários, que, dessa forma, não podem reagir efetivamente contra ela, exigindo, por exemplo, uma escala móvel de salários». E mais adiante: «Os trabalhadores, em condições normais de mercado, não têm, de fato, poder de negociação. Se forem, porém, levados à beira da revolução social por uma excessiva redução dos seus salários reais, passarão a dispor de uma força irresistível. Nesse momento, poderão impor uma escala móvel, fazendo desaparecer, substancialmente, a poupança forçada e golpeando, assim, seriamente, o desenvolvimento».

Al está, em termos de puro pragmatismo, despojado de qualquer considerações éticas, o ponto de vista da corrente estruturalista. Em outras palavras: além da exploração dos operários pelos patrões, que constitui a essência do capitalismo, e preciso também que os trabalhadores sejam desfeitos de parte dos seus salários, pois, do contrário, o desenvolvimento será golpeado seriamente. Entrando, portanto, e preciso impedir que a corda seja esticada demais, porque então tudo pode vir a baixo.

Os adeptos da corrente estruturalista são em geral economistas jovens na idade — mas suas idéias são demasiado velhas. Toda a história da formação do capitalismo, não importa se na Inglaterra, na França, nos Estados Unidos, não foi senão a história da exploração brutal do trabalhador e, portanto, em essência, a mesma coisa que agora promovemos os estruturalistas. Sua análise, porém, padece de grave deficiência: vem as árvores, mas não enxergam o bosque. Não vêem que o Brasil não é uma ilha isolada do resto do mundo e que o desenvolvimento econômico da década de 60 do século XX não pode obedecer às mesmas normas por que se caracterizou no passado. Se nos séculos XVIII e XIX era o capitalismo — com o ascenso da burguesia — o elemento dinâmico do desenvolvimento econômico, hoje a situação é oposta. Quem está ascendendo é o socialismo — e com ele a classe operária. Por isso, qualquer julgamento que não leve em conta o conteúdo prático de nossa época não pode ser ratificado pela realidade; no máximo terá vida efêmera, durará uns poucos meses de anos. Porque se no Brasil «as condições normais de mercado» favorecerem os empresários pelo excesso da oferta de mão-de-obra, no plano mundial essa mesma mão-de-obra ganha crescente consciência de sua condição e jamais poderá conciliar-se com uma teoria segundo a qual todo o sacrifício imposto pelo desenvolvimento deve recair sobre os seus ombros.

Mais sábidos são os homens da corrente ortodoxa, como esse velho esperto, o professor Gudin, que compreende muito bem como os rapazes estruturalistas estão futucando onça com vara curta. «Dai darem prioridade à estabilização, que, entre outras coisas, não mexe muito com as tarifas de serviços públicos e vai permitindo as remessas para o exterior a taxas módicas de câmbio...»

### Fora de Rumo

Paulo Moffa Lima

Entre várias matérias profanas, arrumadas segundo um critério irreverente de paginação, temos no «O Globo» notícia da missa que se realizou na Catedral, por motivos da viagem de D. Jaime Câmara a Roma. D. Jaime vai a Roma a fim de participar do Congresso Eucarístico. Pagamos irreverente o critério da colocação da notícia na página do vespertino «ultra» porque a seu lado vêm matérias escabrosas, como o caso do advogado e réu Leopoldo Heltor, um artigo do sr. Frederico Schmidt sobre Kafkas e um telegrama do Cais Sodré, ponto mal frequentado de Lisboa, mencionando o embarque, que o Brasil, de vasto carregamento de azeite, cortiça e licores.

A missa foi encomendada por duas ou três organizações leigas e as despedidas estiveram a cargo do orador sacro e político D. Cândido Padim, pessimista amargo. Como disse D. Cândido, ao se despedir de D. Jaime? Disse que as ovelhas do pastor de Sumaré «estão com os olhos apressivos, temerosas de que não sejam capazes de apreender o sentido da hora grave, da hora decisiva em que «vivo o mundo». Em bela imagem de sabor concretista, D. Cândido afirmou que «o presente trás dentro de si um futuro que ainda não pode ser definido com clareza».

Está visto que esse tom quase fúnebre do discurso de despedida é o mesmo que as viagens transatlânticas, talvez tempo depois da de Cabral, ainda oferecem perigo ligado aos primeiros resultados do pleito de domingo, no qual o Brasil sofreu amarga derrota os heróis da ALEP e os distribuidores dos dólares do Acordo do Trigo.

Poderia ir mais longe D. Cândido Padim. Não só o futuro que o presente traz dentro de si é desagradável para as forças do obscurantismo, herdeiras dos humores da Santa Inquisição. O presente, em si, mesmo antes de dar à luz esse futuro que segundo a forte imagem do orador está guardado em suas entranhas, provoca dores de cabeça em muita gente. O fascismo é coisa do passado. Contudo, tem feição atual no macartismo. E o que é macartismo senão uma forma de desespero e de ausência de fé no futuro, ante a realidade presente?

Até gente boa compareceu à missa da Catedral, em homenagem a D. Jaime e oficiada pelo próprio D. Jaime. Algumas pessoas que a nosso ver não podem ser incluídas no número dos bons também lá estiveram. Exemplos: Lacerda, o encruado marechal Dutra, o esbirro Danilo Nunes, o sacristão Euripedes Cardoso e o açabarcador Rui Gomes de Almeida (vendilhão não expulso do templo).

Quando a missa terminou começava a abertura das urnas eleitorais, no Maracanãzinho. Não se tratava do prenúncio de um futuro «ainda sem clareza», mas de um presente bem expressivo, que está amargurando clérigos e leigos, na área infernal da reação e do obscurantismo.

### ALEMANHA SOCIALISTA COMPLETOU 13 ANOS

Sábado último, no salão nobre do Copacabana Palace Hotel, o conselheiro comercial da República Democrática Alemã, sr. Werner Foerster e sua esposa ofereceram uma recepção comemorativa do 13.º aniversário da fundação da RDA. A festa estiveram presentes personalidades brasileiras, além de representantes diplomáticos dos países com os quais a República Democrática Alemã mantém relações.

Nos seus 13 anos de existência como Estado socialista, a RDA realizou notáveis progressos e é hoje uma das maiores potências industriais do mundo. Apesar de já haver atingido elevado estágio de desenvolvimento econômico, a Alemanha socialista continua sua marcha ascendente e a cada ano transcrito supera largamente os índices anteriores, sem conhecer crises nem retrocessos. As relações entre a RDA e o Brasil, em que pese o fato de se limitarem ao âmbito comercial, têm progredido constantemente e apresentam um brilhante futuro.

# China: Povo Supera em 13 Anos Herança Secular de Miséria e Atraso

Pense no que terá realizado, em 13 anos, qualquer país do mundo capitalista em seu desenvolvimento econômico, mesmo tomando o exemplo de países dos mais ricos. Veja os estatísticos dos Estados Unidos ou da Inglaterra, por exemplo. Não terá havido grandes avanços. Nos Estados Unidos, a produção de aço tem-se mesmo reduzido nos últimos anos.

Bem, pode dizer-se, talvez de países que já alcançarem tal nível de produção industrial ou agrícola sua dificuldade poderia ser ultrapassada em menos de três lustros.

Mas se tomarmos como exemplo um dos chamados países subdesenvolvidos, também terá sido modesto o seu avanço em 13 anos, ou, no melhor dos hipóteses, de cinco, beneficiando apenas reduzidos grupos da população, enquanto a grande maioria do povo não desfruta os resultados deste progresso, recebendo unicamente os sobras.

## EXEMPLO DE UM PAÍS SOCIALISTA

País nestes 13 anos, um país socialista, a República Popular da China — destruída pela guerra civil de mais de vinte anos, pela dominação imperialista mais que secular, pelo domínio feudal dos senhores de guerra, pela invasão japonesa, com seu povo mergulhado na miséria mais atroz, fez pender decisivamente o prato da balança mundial de forças em favor do sistema socialista.

E' que a vitória da revolução na China trouxe para o campo socialista mais de 650 milhões de habitantes, o terceiro país do mundo em área territorial, depois da URSS e da Canadá, e cujos recursos humanos e materiais são praticamente incalculáveis.

A vitória da revolução socialista na China despertou de uma estagnação milenar este imenso país. O entusiasmo criador da fúria revolucionária deu uma nova direção a seu povo. Milhões de chineses que viviam na servidão completa vieram romper-se os grilhões de velhos opressores — os grandes proprietários de terra.

A partir de 1953, a República Popular da China, a convite de 17 de outubro de 1949, com a criação completa sobre os restos de Chiang Kai-shek e seus portadores norte-americanos, iniciou sua construção econômica planejada. Os três anos decorridos tinham eliminado os escambios destruidores pela guerra e pela invasão japonesa.

Iniciou-se, então, o primeiro plano quinquenal de construção econômica. Um após outro, surgiram novas ramais da indústria moderna, prepararam-se quadros qualificados, construíram-se máquinas complexas e adotaram-se processos técnicos antes desconhecidos no país. A produção industrial passou a crescer em ritmo jamais visto em qualquer parte do mundo. Atualmente, a China produz quase todos os equipamentos mais modernos necessários à economia nacional. E na indústria

pesada um dado impressionante como cifra espetacular: de 400 mil toneladas de aço que produziu antes da vitória da revolução, a República Popular da China está produzindo atualmente cerca de 20 milhões de toneladas, passando rapidamente a ocupar um dos primeiros lugares no estatístico mundial.

É um ramo básico da economia indispensável a todo o desenvolvimento ulterior tanto da indústria de bens de consumo, como da agricultura. E, naturalmente, indispensável também a defesa nacional, que o grande país socialista não poderia deixar.

## 500 MILHÕES NAS COMUNAS

As Comunas Populares chinesas têm sido objeto de grandes debates em todo o mundo. Ante a escassez de máquinas necessárias à transformação da agricultura e aumento de sua produtividade, foi necessário organizar um formidável potencial de que a China dispõe na mais larga escala mundial: a mão-de-obra de 500 milhões de habitantes do campo.

Fundaram-se as Comunas Populares. Unidades econômicas completas — compreendendo pequenos indústrias, instituições educacionais, hospitais, serviços públicos, etc. — as Comunas Populares deram uma nova vida ao campo chinês. Levaram ao campo um fator da máxima importância para o trabalho produtivo: a iniciativa individual

e coletivo. A competição fraternal entre as comunas contribuiu decisivamente para o aumento vertiginoso da produção agrícola.

Pergunta-se então: por que se fala tanto, nos últimos tempos, em dificuldades na economia agrícola da China Popular?

Existem realmente estas dificuldades, que a reação mundial e os porta-vozes do imperialismo atribuem a coletivização da agricultura, advogando a superioridade da economia privada. Na verdade, elas decorrem, em grande parte pelo menos, de calamidades climáticas, as secas particularmente, que atingiram a agricultura chinesa nos últimos dois anos.

## AUMENTA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mas já na safra deste ano aumentou razoavelmente a colheita em relação ao ano passado. Isto resulta da aplicação de toda uma série de medidas políticas estabelecidas pelo Partido Comunista em relação às Comunas Populares, dando preferência à economia agrícola comunal. Segundo uma resolução do Comitê Central do PC Chinês, «a agricultura é a base da economia nacional, enquanto a indústria, sua força motriz, coloca em primeiro lugar o desenvolvimento da economia agrícola, a solução justa da questão das relações entre a indústria e a agricultura e a reestruturação decidida do trabalho dos ramos industriais, levando-se em conta que a agricultura é o fundamento da economia nacional».

Na agricultura — diz-se num comunicado do Comitê Central do PC Chinês — é necessário continuar a realizar as indicações políticas do Comitê Central do Partido sobre a agricultura das Comunas, reforçar a economia coletiva, mobilizar mais amplamente a atividade dos camponeses na produção coletiva, dando preferência ao incremento da produção de cereais, esforçar-se pelo aumento da produção de

algodão, de óleos vegetais e outras culturas industriais, incentivar a pecuária, e economia madeireira e setores anexas.

Que haja dificuldades, não há que admirar na construção do socialismo num país que enfrentava problemas de enorme complexidade. Não obstante e torcida da reação pelo malogro dos planos econômicos chineses, as dificuldades temporárias não impedirão que a Segunda Plano Quinquenal constitua um novo e gigantesco passo na construção do socialismo no país mais habitado do mundo. Erros? Defeitos na execução dos planos? Certamente que os há. Não são atendidas ainda as necessidades essenciais do povo chinês, nem nas cidades nem no campo.

Mas tudo indica que não está longe o dia em que a República Popular da China, que já desafia países capitalistas tradicionais como a Inglaterra, num ramo básico da economia, como é a produção de aço, ultrapassará não só a Inglaterra como outros países capitalistas da Europa e da Ásia.

## A AMIZADE SINO-SOVIÉTICA

Outro ponto que a reação mundial tem procurado explorar em seu favor e contra o socialismo são as relações entre a União Soviética e a China. Procura maliciosamente confundir divergências possíveis no terreno teórico, entre partidos, com disputas como as que existem entre as potências capitalistas. As possíveis divergências não abalam e fraternidade dos dois grandes países socialistas. Mais de 200 empresas industriais modernas e outras obras foram construídas na China com a ajuda e a colaboração técnica da União Soviética. Milhares de especialistas chineses foram formados em universidades soviéticas. Milhares de técnicos soviéticos contribuíram de maneira decisiva para os primeiros grandes passos da China Popular em sua industrialização em larga escala. A amizade sino-soviética está



## A FESTA

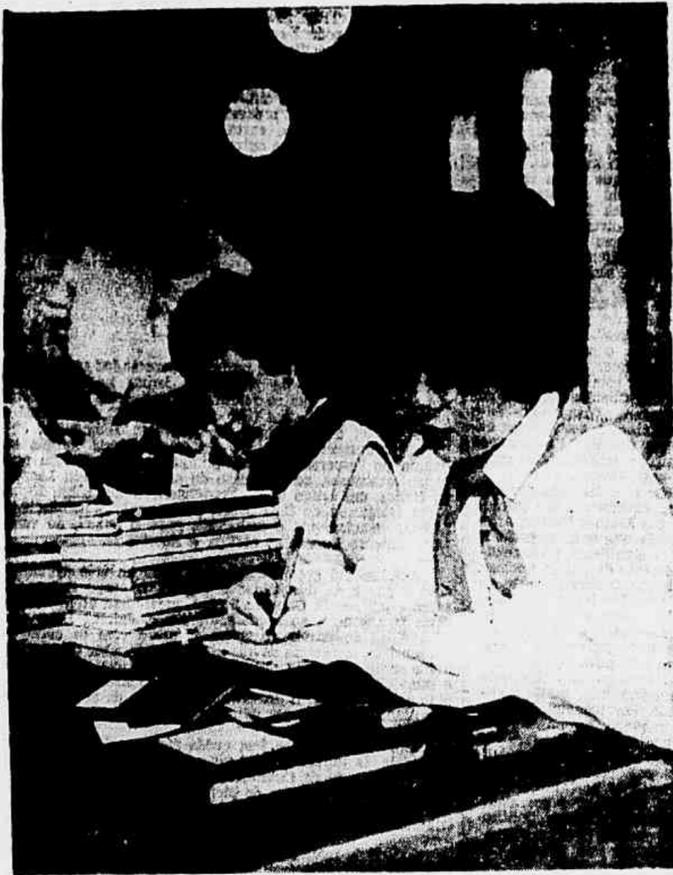
Primeiro de Outubro em Pequim. Treze anos da proclamação da República Popular da China. Uma data na história milenar do povo chinês. Mas não menos significativa para os povos da Ásia e de todo o mundo. O povo chinês, tendo à frente seus grandes líderes, os que o dirigiram para a conquista

da grandiosa vitória da revolução que o levou ao socialismo, tem motivos de orgulho para festejar sua data nacional. Numa das fotos: Mao Tse-tung, Liu Chao-si, Chu-Teh e outros dirigentes chineses. Na outra: a alegoria da vitória pelas ruas de Pequim.

alicerçada igualmente no Tratado de Amizade, Aliança e Ajuda Recíproca firmado entre os dois países, e qual constitui um dos mais importantes fatores da manutenção da paz no mundo e no Extremo Oriente. A propósito do 13º aniversário da proclamação da Repú-

blica Popular da China, comemorado a 1º de outubro, numa solenidade em Moscou foram recordadas palavras de Kruschiov: «Nosso Partido tem empenhado e empenhará todos os esforços pelo fortalecimento desta grande amizade. Ao lado do povo chinês,

dos comunistas chineses, e dos comunistas de todos os países, temos um único objetivo: garantir a paz e a construção do comunismo; interesses comuns: a felicidade e bem-estar dos trabalhadores; uma sólida base de princípios comuns: o marxismo-leninismo».



## SOCIALISTA

A escola na Tchecoslováquia proporciona todas as oportunidades para o jovem que queira estudar. Ensino gratuito, bolsa para os trabalhadores e fornecimento gratuito

de materiais, além das vagas indispensáveis nas escolas, abrem aos jovens as portas do futuro, permitindo-lhes escolher a sua vocação de carreira que pretendem seguir.

# O Desenvolvimento da Educação na Tchecoslováquia

Jirina Klimontová

«O esforço de todos nós deve ser a realização consequente do princípio de que o estudo e a educação da geração adolescente devem estar estreitamente ligados à vida, com o trabalho produtivo. E, ao mesmo tempo, também os cidadãos adultos devem unir seu trabalho na economia nacional com o ulterior estudo, segundo seus interesses pessoais e as necessidades da sociedade.»

Estas são as palavras de um extenso documento intitulado: «Sobre as Perspectivas do Desenvolvimento Ulterior de Nossa Sociedade Socialista» que o Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia dirigiu a todos os trabalhadores, que discutiram-no, contribuindo com suas próprias iniciativas e sugestões. Os resultados da discussão nacional servirão de base para os debates do XII Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia, a realizar-se em dezembro do corrente ano, que se dedicará a este documento.

## POSSIBILIDADES

O ensino tcheco tem todas as condições para oferecer a todos os cidadãos a mais ampla instrução geral. O orçamento estatal para o ensino aumenta cada ano — faz ainda dois anos — era de 7 mil milhões de coroas. Este ano aumentou para 9.809.148.000 coroas. Para a alimentação dos alunos nas escolas o Estado tcheco pagará este ano 300 milhões de coroas. Os textos escolares e materiais são distribuídos gratuitamente. O orçamento para o ensino destina mais de um bilhão de coroas para a construção de escolas. No ano passado surgiram assim 182 novas escolas. Isso significa que cada dois dias é instalado e começa a funcionar um novo edifício escolar, provido de instalações modernas e dos melhores materiais necessários.

## ATÉ 1970

«Fixemos a meta que todo ser alcançada até

1970, instrução ao nível de bacharelato, toda a juventude de idade escolar que se interessa pelo estudo ou esteja dotada de faculdades para ele, assim como aqueles trabalhadores que querem aprender mais e tenham condições para o estudo.»

A base do novo sistema do ensino e da educação na República tcheca chegou a ser a lei de dezembro de 1960, terceira desde o fim da Segunda Guerra Mundial — a qual culmina a democratização e cria condições para uma educação posterior sistemática da juventude e dos adultos. Ao mesmo tempo é necessário sublinhar que a Tchecoslováquia, terra natal do grande pedagogo Juan Amos Comenio (1592/1670), teve também no passado um sistema de ensino escolar de nível elevado. Uma tradição de muitos anos tem o ensino universitário. A Universidade Carolina de Praga foi fundada há mais de 600 anos, como a primeira universidade na Europa central. A Escola Superior Técnica de Praga tem uma tradição de mais de 250 anos. Nosso país tinha antes da II Guerra Mundial 13 escolas superiores, 1.896 de ensino geral e 387 do segundo grau. Não deixa de ser interessante que o número de estudantes anualmente haja aumentado, em comparação com a situação de pré-guerra, cinco vezes (101.000) e em todas as espécies de escolas de segundo grau mais de três vezes. Mas o rápido desenvolvimento da sociedade socialista e a edificação da sociedade comunista exigem ainda um número maior de especialistas instruídos.

«Para educar o número necessário de especialistas com instrução superior, seria preciso aumentar gradualmente até 1970, o número de estudantes de universidades e escolas superiores aproximadamente duas vezes, em comparação com o estado atual. O centro de gravidade recadrá no desenvolvimento da instrução superior do ramo

técnico e de ciências naturais e sobretudo nas matemáticas, física e biologia... Uma atenção especial será dedicada ao desenvolvimento e aumento do nível de todas as formas da instrução superior, paralelamente com o emprego.»

Desde o último ano escolar, a educação da juventude prolongou-se de oito para nove anos, podendo escolher o estudante que queira continuar seus estudos entre estas possibilidades:

- 1) escola secundária de três anos, na qual se prepara para o ensino superior;
- 2) escola profissional, geralmente de 4 anos, na qual se preparam os futuros técnicos e peritos de categoria média, para depois trabalhar na indústria e outros ramos da economia nacional;
- 3) centro escolar e escola de aprendizagem de dois para três anos, onde os alunos adquirem uma qualificação técnica para o trabalho na indústria, como operários especializados. Também os que concluem estas escolas, podem continuar o estudo no paralelamente com o trabalho e lograr o bacharelato.

Esta juventude, que depois de terminar a escola de nove anos e concluir o aprendizado, trabalha na profissão aprendida, pode continuar estudando em escolas de segundo grau ou industriais para os trabalhadores, que existem geralmente adjuntos às grandes empresas. Segundo sua própria decisão, podem alcançar não só instrução geral, mas também uma capacitação ulterior (o ferreiro mecânico chegará também a torneiro, etc.). A juventude que estuda e trabalha tem horário reduzido e sem serem descontadas de seu salário as horas que necessita para dedicar ao estudo ou aos exames.

Igualmente nas escolas superiores implantou-se — por agora somente como experiência — um novo tipo de estudo. Nas faculdades dos ramos de mecânica e da construção, e na escola superior de transportes, o es-

tudo realizado durante o dia se combina com o noturno. Nos primeiros dois anos o aluno estuda de dia, sendo dispensado do trabalho. Mas continua sendo trabalhador da empresa e recebe uma bolsa que é aproximadamente igual ao seu salário anterior. Os outros três anos os faz em forma de estudo noturno, paralelamente com o trabalho, tendo facilidades e recebendo o salário completo. As empresas criam assim, somente elas, seus quadros técnicos superiores.

«Grande importância para o aumento das experiências práticas dos recém-diplomados nas escolas superiores e de segundo grau, atribui o CC a decisão segundo a qual estes devem trabalhar primeiramente, pelo menos três anos, em lugares que correspondam a sua instrução profissional e a suas aptidões. Com isso eliminaremos o procedimento errôneo que existe quanto aos ministros, os órgãos econômicos dirigentes e os órgãos administrativos chegam diretamente da escola de jovens sem nenhuma experiência prática dos setores, para os quais foram preparados teoricamente na escola.»

Na discussão nacional referente ao documento «Sobre as Perspectivas do Desenvolvimento Ulterior de Nossa Sociedade Socialista», os trabalhadores saudaram calorosamente este princípio. Igual muitos anos, a maioria dos cidadãos ajudou com grande compreensão a construção de oficinas e preparação de campos agrícolas, adjuntos às escolas, para que a juventude conheça ainda no curso de seu estudo, por experiência própria o processo criador do trabalho produtivo, para que conheça o trabalho do povo.

«O CC do PC pode assinalar então que o cumprimento das tarefas fixadas está condicionado pelo aumento impetuoso da instrução e da capacitação na indústria e agricultura, em todos os ramos das atividades humanas.»

Os cidadãos da República Socialista Tchecoslovaca o

compreendem perfeitamente. Sabem também que o regime estatal tcheco e a permanente atenção da força dirigente da sociedade — o Partido Comunista — facilitam a cada cidadão a instrução. A educação escolar é gratuita. Os filhos de pais ambos trabalhadores, podem passar seu tempo depois das aulas, nas creches escolares, se os pais estão de acordo, onde preparam suas tarefas escolares e aprendem as lições orientadas pedagogicamente, dedicam-se a esportes, etc. As bolsas para o estudo nas escolas superiores (para as quais o Estado dedica anualmente 113.111.000 de coroas) perderam há muito seu caráter exclusivamente caritativo. Significam mais uma melhoria social para os estudantes de famílias numerosas, ou são outorgadas como remuneração por resultados salientes sem refletirem a situação social. Muitos estudantes vivem em residências estudantis e todos têm a possibilidade de comer em cantinas universitárias, onde pagam por uma boa comida 2,60 coroas, pagam menos pelo transporte, etc.

Mas o PC sublinha a importância de outros elementos que são fundamentais para o desenvolvimento de toda a sociedade.

«Grandes experiências a instrução e aperfeiçoamento dos conhecimentos profissionais de nossa escola, diz-se no documento do Partido Comunista da Tchecoslováquia, «aumentam mais as exigências na educação comunista da jovem geração. A cultura é a base imprescindível do desenvolvimento psíquico do homem jovem, mas não é suficiente dar aos alunos os conhecimentos, é preciso formar a tempo e com eficiência seu caráter, sua moral, seu conceito do mundo e convicção política. Somente deste modo teremos a garantia de que a gente jovem terá uma boa atitude frente às suas obrigações escolares e de estudos e de que aproveitará seus conhecimentos consentindo e criando um ambiente de nossa sociedade.»

**EXPOSIÇÃO DO LIVRO SOVIÉTICO**  
10-10 a 15-11-62  
GRANDES DESCONTOS EM TODOS OS LIVROS  
OFERTAS ESPECIAIS — LIVROS EM ESPANHOL

	antes	agora
MANUAL DE ECONOMIA POLITICA, de P. Nikitin. O mais moderno manual existente. Enc.	420,00	300,00
HISTÓRIA DO PCUS. Manual de estudo. Enc.	600,00	400,00
CAMINHO DO COMUNISMO. Livro encadernado, contendo todos os documentos do XXII Congresso do PCUS.	300,00	200,00
APRISIONADO PELOS GELOS, de A. Troshnikov. As descobertas científicas na Antártida. Ilustr. Enc.	300,00	200,00
LABORATÓRIOS NO COSMOS, de Zhadnov e Tindo. Ilustr.	280,00	200,00
BREVE MANUAL DE LINGUA RUSSA, de Nina Potapova. Em português. Enc.	600,00	420,00
Edição em espanhol	500,00	350,00
BOLA AO CESTO, de P. Tseitlin. Cestebol e educação física. Ilustr. Br.	250,00	180,00
O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MASSAS, de Lenin. Enc.	170,00	120,00

Não deixe para depois, faça agora suas encomendas antes que os livros se esgotem.  
Em São Paulo visite-nos! Ficará impressionado com nosso "stock" e com nossos preços!

J. C. AMARAL GUIMARÃES  
AGÊNCIA INTERCAMBIO CULTURAL  
Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º andar - sala 209  
Atendemos pelo reembolso postal - São Paulo

# Cinema Novo Não Morreu

Canto de Página  
Enleia  
A torcida

Válter Pontes

O que demonstra a existência de alguma coisa, e a certeza que a imprensa lhe dá, porém com razoável insistência. Isso e provavelmente a que se dá com o Cinema Novo Brasileiro, isto é, os filmes que têm sido feitos no Brasil do segundo semestre de 1961 até o momento. É o chamado CINEMA NOVO. Cinema-verdade, antes que cinema feito por gente nova. Se os cineastas brasileiros da velha guarda não querem fazer Cinema Novo, é um problema deles e não do Brasil.

Portanto, o Cinema Novo não é propriedade de ninguém, todos podem atingir as suas portas estão sempre abertas. Para constatar isso, basta assistir a algumas reuniões de pessoal mais entusiastas das premissas do CN, a

uma reunião e mais e mais. Vários e muitos os assistentes e interessados. E são, em geral, confusas e pouco práticas as reuniões de vista imediato, realmente ainda não se chegou a tomar nenhuma medida concreta no sentido organizativo do movimento, porém, isso não impede que se levantem e se discutam ideias, validas ou fantasistas, no próprio processo da discussão, trazendo um caminho mais definido e específico. Talvez seja preferível deixar as medidas organizativas, como distribuidora própria, almoxarifado e agência de publicidade exclusivos do movimento, para mais adiante. Afinal de contas, não se deseja uma firma comercial, mas, ao contrário, um movimento amplo em torno de uma indústria cinematográfica brasileira autêntica, seria e capaz.

Fizemos os comentários acima com vista ao artigo publicado na Tribuna da Imprensa, dia 3 deste mês, assinado pelo crítico, Ely Azeredo. O artigo é de revista e paternidade do respeito Cinema Novo, que como toda ciência em fase de crescimento, começa a dizer materialidades, quebrar vibratas e coisas tais. E não um sinal de crescimento. É o caso do pai, portanto, não se aborreça quando o garoto joga bola na rua e quebra as vidraças da viduagem.

Serão os vizinhos, que estão, arranjando com o crítico da Tribuna da Imprensa? O artigo citado tem o título de "O defunto cinema novo".

No mesmo dia, 3 de outubro, saíram mais dois artigos sobre o mesmo tema, no jornal "O Metropolitano", assinados, por dois Carlos. O

deavam e o Diegues. Há o Cinema Novo atenuado e deturpado por três tribunações no mesmo dia: existe o novo? Tentamos dar alguns palpites a respeito dos dois artigos, com a intenção também de contribuir para o esclarecimento do que entendemos Cinema Novo, sintetizado em enorme fidelidade por Paulo César Saraceni, diretor de ALIBALÁ DO CABO e PÓDIO DAS CANAS, como uma questão de verdade e não de fidelidade; no nosso caso, naturalmente, a verdade brasileira.

Inicialmente, Carlos Estevam faz alguns comentários sobre opiniões de Gláuber Rocha, diretor de Barravento, dirigido no Rio, colocando-se ou melhor colocando as suas ideias sobre cinema novo, se é que as tem com fundamento de causa, no lado inteiramente oposto ao do segundo. Essas opiniões contraditórias sobre os filmes "empenhados" ou "desempenhados", "diletantes" ou "comerciais", não merecem maiores considerações, pois em nada contribuem para definir as posições do Cinema Novo como um todo, assunto que realmente deve interessar a todos os empenhados no processo revolucionário brasileiro. Seria muito fácil demonstrar a pouca consistência de uma discussão nesses termos: basta atentarmos que um filme realizado dentro das perspectivas comerciais mais razoáveis (comercial no sentido de que deve atingir o maior número de espectadores possível), pode, perfeitamente, ser um filme "empenhado". — Achemos que seria um trabalho de imensa importância, tanto para os realizadores de "O Pagador de Promessas", "O Asalto ao Trem Pagador", "Barravento", "Pórtio das Caixas", "Cafajestes", e todos os demais, se ao invés de estarmos discutindo as teorias do "empenhado" e do "não empenhado", estivessem analisando, concretamente, por que determinado filme, por exemplo "O Pagador de Promessas", é um filme socialmente revolucionário. Essa crítica, não deveria ser feita apenas do ponto de vista cinematográfico.

Não basta citar, como o faz Carlos Estevam, que "Pagador de Promessas" e "Trem Pagador" é um grande bilheteria. "Os Cafajestes", "As Mil e Uma Noites", também é um grande bilheteria. — A massa vibrou com os dois primeiros; pois também vibrou com os dois últimos. E vibra com acontecimentos menos importantes, socialmente importantes, claro; e fácil observar as vibrações dos auditórios de rádio, ou mesmo em clubes sociais, ou festas em casas familiares, à presença de cantores favoritos e de sucesso do momento. Não que certos cantores não mereçam o nosso respeito e admiração, poderíamos citar grande número deles, merecedores da admiração geral. — Esse negócio de dizer que a massa entendeu, amou e assimilou determinado filme, apenas baseado no sucesso de bilheteria, é muito perigoso e superficial. A massa entende, ama e assimila os filmes da Metro; e daí, será que devemos copiar os filmes da Metro ou os melodramas mexicanos, por isso? Essa crítica, a análise de causa e efeito que gostaríamos de ler nos artigos e comentários sobre o Cinema Novo: por que cinema novo?, para que cinema novo?, como cinema

novo?, cinema brasileiro de hoje e pode ser socialmente revolucionário, como e por que?

Carlos Estevam tem elementos e condições para elaborar um trabalho dentro dessas perspectivas, que seria muito útil e positivo, ajudando a afirmar o novo cinema brasileiro, em vez de levá-lo a problemas indistintos, que era nada ajudando. Isso de dizer que "os frequentadores de cineclubes e os cineastas "novos" têm a cara: são filmes comerciais" (referência ao "Pagador de Promessas" e "Asalto ao Trem", além de constituir uma verdade, naturalmente por falta de conhecimento do meio cinematográfico brasileiro, revela uma indolência com referência aos movimentos das pessoas; já pensaram se ninguém pudesse ter a cara feia ou naquela ocasião? — É o mesmo que se contra o Cinema Novo porque certos adeptos do mesmo deixaram a barba crescer, não gostam de tomar banho ou penduram o sanduíche no boquim da esquina.

Agora, algumas referências a respeito do equilíbrio do artigo de Carlos Diegues. Embora não se esteja de acordo com todos os seus pontos de vista, não se pode negar que o trabalho que realmente estamos todos na mesma luta, cineastas, trabalhadores da cidade e do campo, artistas em geral, é a luta antilmeralista e antiféudica. Tudo que se fizer para unir e fortalecer forças empenhadas nesse processo, é positivo. O que se fizer em contrário, é negativo. — Estamos inteiramente de acordo no sentido de que a ideia de uma cultura popular no Brasil está quase vitoriosa; a ordenação, a prática, os instrumentos de ação dessa ideia, é que ainda não puderam ser definidos e colocados num processo realmente revolucionário de atuação. Naturalmente chegamos à conclusão, concretamente, por que determinado filme, por exemplo "O Pagador de Promessas", é um filme socialmente revolucionário. Essa crítica, não deveria ser feita apenas do ponto de vista cinematográfico.

Finalmente, destacaremos alguns pontos principais que tem animado o movimento do cinema novo, dentro de uma interpretação pessoal, na medida em que nos tenha sido possível captá-los em várias reuniões, bate-papos, artigos em jornais e revistas, etc. 1º BAIXO NÍVEL DE PRODUÇÃO, corresponde mais a uma possibilidade do que concepção definitiva; como se pode desejar altos níveis de produção para uma indústria cinematográfica de um país subdesenvolvido economicamente? No Brasil, o negócio do cinema, em todas as suas fases, produção, distribuição e exibição, ainda está em níveis muito abaixo das médias mundiais, assim como, da rentabilidade de outros ramos industriais existentes no próprio país. Por isso, o fluxo de capitais para a indústria cinematográfica ainda é muito pequeno. Se queremos desenvolver a nossa indústria nesse setor, não devemos exigir grandes investimentos. Num negócio de baixa rentabilidade, poucos capitais estarão disponíveis. Por outro lado, o Baixo Nível de Produção, não pode ficar nos termos de "Cineco Vozes Favela", "Mandacaru Vermelho" e outros semelhantes, nos quais, os níveis de salários para técnicos e artistas, estão muito abaixo das tabelas, já muito baixas, vigentes na indústria cinematográfica do país, enquanto pensamos em baixos níveis de produção, de má qualidade cinematográfica. — 2º CONTA DIRETA COM A REALIDADE: no plano cultural, esse deve ser um fator indiscutível, pois como é que poderemos reconhecer qualidades em uma obra de arte que não aceite a verdade como um de seus princípios básicos. No nosso caso, não há dúvida de que temos de estudar e apresentar a VERDADE BRASILEIRA, e por isso podemos falar perfeitamente de uma PRINCÍPIO DE PROCURA DE TEMAS BRASILEIROS. A nosso ver, a medida que soubermos apresentar os temas nacionais, dentro de análise crítica atuante, estaremos promovendo a fixação do Cinema Novo como princípio geral para a indústria cinematográfica brasileira.

Concluindo, devemos atentar para que o cinema seja a nossa arma dentro do processo revolucionário brasileiro, na sua fase antilmeralista atual. Poderemos ainda utilizar outros armamentos menos autis, isso não depende apenas de nós, mas fundamentalmente do próprio desenvolvimento de nossa revolução nacional. A cada filme brasileiro no mercado nacional, deve corresponder a ausência de uma maior quantidade de produto de má qualidade importado, principalmente das grandes potências econômicas, onde o cinema está atrelado a uma poderosa máquina econômica e social reclusa e retrógrada. É preciso lembrar, que não basta fazer cinema, mesmo Cinema Novo, é imprescindível que os cineastas brasileiros saibam reivindicar, junto às autoridades competentes, as medidas governamentais indispensáveis ao desenvolvimento de nossa indústria cinematográfica. Nesse movimento devemos estar todos nós: cineamovistas, velha guarda, empenhados, críticos, estudiosos, cineclubistas, etc.; pois é uma luta de todo o povo brasileiro. Devemos estar unidos para conseguir do governo uma legislação dinâmica e atual para a indústria do cinema, colocando como medidas fundamentais as seguintes: 1º) Limitação da entrada de filmes estrangeiros, de acordo com as necessidades do mercado brasileiro; 2º) Facilidades para a entrada de filme virgem e equipamento cinematográfico; 3º) Saneamento do mercado exibidor nacional, tendo em vista a uma melhor rentabilidade dos filmes brasileiros, assim como a um aumento do mercado de procura, atualizando-se periodicamente a proporcionalidade para exibição dos filmes nacionais e estrangeiros; 4º) Financiamento governamental à produção cinematográfica, dentro de estimativas razoáveis de custo de produção, sem cair nos baixíssimos níveis da maior parte dos filmes do Cinema Novo, sem subir a níveis superiores às possibilidades do mercado brasileiro; 5º) Condições para o constante surgimento e aperfeiçoamento de pessoal técnico e artístico, através de escolas de cinema, bolsas de estudo, etc.

Numa hora como esta não há outro caminho a não ser o da torcida. Estamos todos violentamente torcendo pelos nossos candidatos, muitos de ouvintes presos aos rádios, outros olhando tudo que é placar encontrado pelas ruas. Que grande lição de consciência está dando este querido povo carioca, não apenas pela maneira como votou, mas pelo cuidado com que acompanha o desenrolar dos acontecimentos, a abertura das urnas, a contagem dos votos.

Houve um tempo, felizmente ultrapassado, em que era comum ouvir-se dizer que o carioca não é de nada, que o carioca é só de carnaval. Os que diziam assim, esqueciam ou nunca souberam que o carnaval carioca, nos seus inícios e até 1930, esteve sempre marcado pelas lutas políticas. Foram abolicionistas lutando pela abolição, os carnavaleiros cariocas das Grandes Sociedades (Penianos, Tenentes, Democratas), foram republicanos lutando pela república, etc. Tudo o que até hoje o povo carioca tem de seu, foi conquistado na luta, algumas delas bravas e destemidas. Carnaval e futebol são amados pelo povo carioca mais do que pelos demais brasileiros porque representam o primeiro e a alegria que ele quereria ter durante todo o ano e só lhe é permitida nos quatro dias da festa, o segundo porque é na verdade, um esporte apaixonante. Não será também um desabafo?

Além o que diziam do carioca, costumavam dizer de todo o povo brasileiro: "não somos de nada". Mas qualquer pessoa que leia poderá ver o quanto isto por, desde o índio tem lutado pela sua independência, sua liberdade, democracia. Um livro que deveria ser escrito era esse, mostrando o quanto tem sido bela a luta do povo brasileiro de qualquer ponto do país, pelas suas reivindicações.

A conversa está boa, amigos, mas vamos voltar à nossa torcida, já que ela no momento é o que mais nos interessa. Vamos torcer pela vitória de nossos candidatos, é o que importa.



NOVO  
Ileena Ignes, cara nova do cinema brasileiro. Aparece pelas mãos de jovens diretores que fazem cinema novo. Fazem e se preocupam em faz-lo voltado para a realidade e para o peculiar do Brasil.



SOL SOBRE A LAMA  
Na Bahia, sob a direção do conhecido crítico Alex Viany, está sendo rodada a película Sol sobre a lama. O filme, uma produção da Guapira Filmes, é baseado num texto escrito por João Palma Neto e cenariado pelo seu diretor e pelo autor e ator Miguel Torres. No elenco, entre outros, figuram Glaucete Rocha, Doris Monteiro, Gessy Gessy, J. Costa Júnior e Ernesto Alves (os dois conhecidos e populares atores da TV baiana). No filme estrelam também alguns jovens atores da Boa Terra.

## CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOS PARA AMADORES E PROFISSIONAIS: CUBA

Patrocinado pelo ICAP, Instituto Cubano de Amizade com os Povos, foi instituído um concurso internacional de fotografia, ao qual podem participar profissionais e amadores de todo o mundo. O concurso, será realizado simultaneamente com a Exposição Internacional de Fotografia de Havana, que será inaugurada no próximo dia 4 de janeiro na capital cubana.

É o seguinte o regulamento do concurso:

Cada participante poderá apresentar, no máximo, cinco fotos, em branco e preto, ou em cores. Ficam excluídas as fotografias retocadas a mão. O tamanho de cada foto não excederá de 8x10 polegadas.

Toda foto deverá ter no reverso ou parte posterior, o nome, sobrenome e o endereço completo de seu autor, e o número de ordem em que são apresentadas, se tiverem alguma relação entre si.

Um júri que previamente estará a forma de qualificar as fotografias, discutirá sobre os méritos das mesmas e adjudicará os prêmios. O júri será integrado por membros do Instituto Cubano de Amizade com os Povos, do Sindicato Nacional de Trabalhadores da Indústria Gráfica, e da União dos Jornalistas Cubanos; um repórter gráfico, um fotógrafo amador e um professor de artes plásticas.

Terminados o concurso e a exposição subsequente, as fotos serão devolvidas a seus autores, embora os organizadores não se responsabilizem pelos danos que possam sofrer durante o transporte.

Cada aspirante ao concurso deverá remeter um dólar (\$USA), como pagamento da quota ou direito a participar no concurso. As remessas serão feitas ao seguinte endereço: INSTITUTO CUBANO DE AMIZADE COM OS POVOS, calle 17 número 301 entre H. e I, Vedado, a Habana, Cuba; e em nome de CONCURSO DE FOTOGRAFIA ICAP. Para o mesmo endereço deverão ser enviados os envelopes contendo as fotos. PRÊMIOS: — Os autores das dez melhores fotografias serão premiados com uma viagem de ida e regresso a Cuba, não importa o continente ou país em que residam, e poderão desfrutar de uma permanência de 30 dias em Cuba.

Durante esse tempo, serão-lhes a possível tomar, no território nacional, fotos das obras e realizações revolucionárias.

Uma seleção dessas fotos, obtidas pelos vencedores do concurso, será publicada posteriormente, em um álbum a ser editado pela Imprensa Nacional de Cuba.

Os vencedores receberão também um diploma relativo ao prêmio obtido. Igualmente, o júri outorgará o número de menções honoríficas que estime convenientes, segundo os méritos das obras apresentadas.

A Comissão organizadora se reserva o direito de reproduzir e publicar as fotos, após o término do concurso; a Comissão Organizadora apresentará uma exposição (com todas as fotos que o júri considerou dignas), no Palácio Nacional de Belas Artes em Havana.

CALENDÁRIO DO CONCURSO: As fotos serão recebidas em Havana até o dia primeiro de dezembro de 1962, inclusive.

Os prêmios serão anunciados publicamente no dia 20 de dezembro.

A Exposição será aberta a 2 de janeiro e encerrada no dia 30 do mesmo mês.

A devolução das fotos a seus autores começará a efetuar-se a 1º de fevereiro e durante esse mês se expedirão em nome dos vencedores as passagens para viajar a Cuba.

Os prêmios serão entregues em HAVANA, em data que se fixará oportunamente e que coincidirá com a visita dos vencedores a Cuba.

Os aspirantes ou concorrentes deverão acompanhar as fotos e a remessa, com um escrito contendo os seguintes dados: Nome completo, endereço, país, cidade, nacionalidade, profissão ou ofício. E fotografia profissional ou amador? Participou anteriormente em alguma exposição? Onde e quando? Relação de obras: números, branco e preto, em cores.

"América — Este Mundo e o Outro", é o mais recente livro de Milton Pedrosa. Eis como o autor conta por que resolveu escrevê-lo: "América: onde, como e por que?"

Milton Pedrosa responde a perguntas de leitores e amigos sobre o livro. Eis o texto da entrevista:

— Como diz o seu livro, você viajou muito por esse mundo? — Eu havia narrado, num conto não muito longo, as circunstâncias e as peripeças consequentes de dois ou três encontros com América, e dera o assunto por encerrado. O conto foi publicado em uma revista literária, em seguida incluído, com outras histórias, num volume mais tarde editado. Já mais pensei que isso fosse apenas o começo de novos sucessos que me obrigariam a dar continuidade a narrativa. Mas assim foi. E o foi devido a múltiplas e variadas solicitações. Otimamente, elas se acumularam, assinalando em minha vida, nas mais diversas ocasiões, uma presença — por motivos que adiante explicarei — irremovível.

Foi um processo mais ou menos longo, que se consu-

## GAÚCHOS VERÃO «PAGADOR...»

Três cidades gaúchas: Pelotas, Porto Alegre e Caixas, verão o elenco do Teatro Nacional de Comédia no próximo mês de novembro quando de seu regresso da Argentina, apresentando a peça "O Pagador de Promessas". Para tratar do assunto, o diretor do SNT, prof. Edmundo Menez, enviou ao

## JOÃO BOA MORTE VENDIDO EM BH

BELO HORIZONTE (Da imprensa) — Os discos do Centro Popular de Cultura da UNE, que foram grande sucesso na época de seu lançamento no Rio de Janeiro, começaram a ser vendidos pelo CPC de BH no DCE, juntamente com o livro "João Boa Morte" — Cabra Marcado para Morrer, de Ferreira Gullar, a preços populares.

Os discos trazem músicas baseadas em motivos populares e regionalistas e constituem uma crítica ao imperialismo no país. "Canção do Subdesenvolvido", "Triunfo do Vozes Favela", são algumas delas e seus au-

Ajuda a NOVOS RUMOS	
Benedito Pontes (Rio-GB)	1.000,00
Moradores da Leopoldina (Rio-GB)	4.000,00
Amigo do Rio Comprido (Rio-GB)	1.500,00
Gonzaga — A.P.R.J. (Rio-GB)	500,00
Arquiteto (Rio-GB)	2.000,00
Edgar Motta (Nilópolis — RJ)	500,00
Um amigo (Rio-GB)	10.000,00
Amigo de M. Valença (Est. Rio)	100,00
J. Pereira (Rio-GB)	100,00
Castelo (Rio-GB)	7.000,00
Amigos bancários	35.400,00
<b>Total</b>	<b>62.100,00</b>

## Tópicos Típicos

Pedro Severino

A seção eleitoral onde eu votei fica num dos bairros mais reacionários do Rio. A fila de pessoas em que me incluí era composta de gente risonha, bem vestida, bem alimentada. Desconfortei logo de que estivesse no meio de udenistas.

Uma única exceção pareceu-me possível: um senhor idoso, de condição social modesta, vestido com macacão de trabalho. "Talvez este velhinho seja o único a votar nos meus candidatos, aqui neste antro de feras", pensei. E, para encorajá-lo, dirigi-lhe um sorriso.

Lá pelas tantas, quando já éramos quase trinta eleitores na fila, apareceu um rapaz distribuído as senhas e anunciou que a votação seria iniciada dali a uns cinco ou dez minutos. A notícia causou animação e todos começaram a conversar sobre os candidatos.

Para minha surpresa, verifiquei que nem todos os presentes eram udenistas; uma moçoquinha loura e um cidadão grisalho e bigodudo chegaram mesmo a dizer que votariam em Brizola.

— Brizola??

A senhora magrinha e nervosa que estava à minha frente não se conformava. Voltando-se para o meu lado, falou: — Não sei onde é que esta gente tem a cabeça... Imagine só: vão votar num agitador, num homem que dizem que é esquerdista! O senhor vai votar em quem?

Fui cruel: — Vou votar em Marco Antônio, minha senhora. Em Marco Antônio Coelho.

— O candidato dos...?

— Exatamente.

Minha interlocutora sentiu-se terrivelmente constrangida e não insistiu na conversa. Fiquei isolado durante alguns minutos até que, quando se iniciou a votação, o velhinho de macacão se aproximou de mim e disse: — O senhor assistiu a madame. Parece que ela não gostou nada do seu candidato.

Aproveitei para averiguar: — E o senhor? O que é que achou dele?

O velhinho sorriu: — É um bom candidato, mas eu vou é de Benedito Cerqueira, porque sou metalúrgico e o homem é meu chapa há muitos anos.

— Ah, sei... Aproveitei o fato de que a senhora escandalizada já houvesse entrado na cabina indecifrável, e ainda fez um comentário: — Essa madame é das tais que vota em tudo que o turco mandar.

Minha vez chegara. Antes de ir, perguntei: — Que turco?

Explicou: — O tal do Aleff.

## Milton e Américo

Américo ressurciu, de início, nas manifestações de leitores amáveis: gostei muito daquela história do Américo; muito bom o conto do motorista; é verdade que Américo existiu mesmo?; Américo é ficção ou realidade?; Insinuou-se-me nas observações de três ou quatro colonistas literários, que o destacaram entre os demais contos. Conquistou-me através de abraços e pancadinhas de amigos.

Mais adiante deu de me aparecer em casa, no trabalho, em qualquer parte. Sob pretextos inconsistentes, assumia formas inesperadas e se me apresentava em circunstâncias às vezes tão diferentes quanto interessantes. Bastava-me ensimesmar-me num instante e meus olhos o encontravam na mesa do escritório. Nos momentos de ócio, em casa, descebia-o, de repente no alto da porta, no quadrado das janelas entre livros, no fóro do teto. Baixava a vista e lá estava ele, sobre a toalha da mesa de refeições, no fundo dos talheres, nas conversas dos presentes. Muitas vezes meus pensamentos andavam por longe e, súbi-



PEDRO MICO

O Teatro Universitário do Paraná apresenta "Pedro Mico", de Antônio Caldeira, no XI Festival Universitário de Arte, promovido pela UEE. A apresentação do espetáculo obteve

grande êxito, e se constituiu num dos pontos altos da manifestação estudantil. Na foto, um momento da peça.

# Estudantes Mineiros Fizeram Festival

BELO HORIZONTE (Da sucursal) — Numa promoção da União Estadual dos Estudantes, realizou-se nesta capital, de 28 de agosto a 7 de setembro, o XI Festival Universitário de Arte, destinado a divulgar e incentivar as manifestações artísticas dos universitários de Minas e do Brasil.

A programação do Festival esteve dividida entre cinema, teatro, música, artes plásticas e outras manifestações. As sessões de cinema foram realizadas no cinema Roxy, as teatrais no teatro Francisco Nunes e as musicais no auditório do Instituto de Educação.

**FROG-AMA**  
O XI Festival Universitário de Arte obedeceu ao selo "Rumo a Cardiff" e "Pêdido de Casamento"; dia 1.º — audições musicais e apresentação do Baile Aquático de Uba, na piscina da América F. C.; dia 2.º — audições musicais e apresentação da peça "Macbete", pela Escola de Arte Dramática de São Paulo; dia 3.º — instalação da exposição de artes plásticas, apresentação do coral da UEE e coquetel comemorativo da abertura; dia 4.º — apresentação do filme "Menino" e da peça "Tio Vânia", pela Escola de Arte Dramática de São Paulo; dia 5.º — filme "Os Amantes" e peças "Prima Donna" e "Não São Mentiras", pelo Conservatório Nacional de Teatro; dia 6.º — filme "Os Boas-Vidas" e peças "Sarapa-Dramática de São Paulo;

dia 3 — filme "O Sol por Testemunha" e peça "Pedro Mico", pelo Teatro Universitário do Paraná; dia 4.º — filme "Sorrisos de Uma Noite de Amor" e peça "O Auto da Compadecida", pelo Teatro Universitário de Viçosa; dia 5.º — filme "Os Primos" e peça "O Novo", pelo Teatro Universitário da UMG; dia 6.º — filme "A Aventura" e peça "Pluft, o Fantasminha", pelo Teatro Universitário de Juiz de Fora; e dia 7.º — encerramento e entrega de prêmios e diplomas.

# Na Construção da Usiminas: Lei é a Dos Empreiteiros e Operário só Tem Direito a Ser Explorado

BELO HORIZONTE (Da sucursal) — Dias antes das eleições faleceu em virtude de criminoso falta de assistência médica um operário dos milhares cuja vida é paulatinamente consumida nos trabalhos de montagem do combinado industrial da Usiminas, no município de Coronel Fabriciano. O trabalhador caiu de um andaime e só foram tentar de socorrê-lo no dia seguinte, quando não havia mais o que fazer. O crime não foi o primeiro do gênero a ocorrer ali. E tudo indica que infelizmente não será o último.

Empreitaram a montagem da Usiminas sessenta e duas firmas, que empregam cerca de quinze mil operários trabalhando dia e noite. Todas essas empresas fazem abertamente tabua rasa da Consolidação das Leis do Trabalho, violando impunemente os direitos dos trabalhadores, que são explorados de maneira abjeta.

As companhias construtoras da Usiminas fazem de seus operários meros instrumentos de obtenção de lucros, mantendo-os em regime de semi-escravidão. Assim, toda vez que isso consulta aos seus interesses, despedem sem maiores explicações os operários, sem aviso prévio e sem pagar nenhuma indenização. Não há a mínima prevenção contra os acidentes de trabalho, sendo que já sobe a várias dezenas o número de trabalhadores vitimados na montagem do combinado industrial, alguns fatalmente. Os operários jamais receberam o acréscimo salarial devido à realização de serviços com o risco de vida. Também não são pagos os extraordinários pela prestação de horários noturnos. Constantemente as empresas atrasam o pagamento dos trabalhadores, sob a alegação de que a direção da Usiminas atrasa o pagamento dos empreiteiros.

**LEI É A DÉLES**  
A violação das leis trabalhistas por parte das companhias que exploram a construção da Usiminas é total. Quando os operários reclamam seus direitos os empreiteiros afirmam que lá são eles que mandam e a lei em vigor é a que eles quiserem. E passando das palavras aos atos cometem as maiores arbitrariedades. Por exemplo: despedem empregados e meses depois os readmitem para em seguida demiti-los novamente, numa manobra destinada a não permitir que os trabalhadores venham a estabelecer-se em qualquer das empresas. Nos últimos dias os patrões andam revelando sua disposição de não pagar o décimo terceiro mês de salário, mandando espalhar que aquela conquista só vigorará este ano na Guanabara e em São Paulo.

**ABANDONO**  
Não há a menor assistência ao trabalhador que controla a Usiminas. Não existem postos médicos. Quando um trabalhador é acidentado, o que acontece frequentemente, leva às vezes até quatro dias para ser atendido. Não faz muito um operário atacado de varicela permaneceu vários dias abandonado a um canto, sem que se tomasse providência alguma para curá-lo. Só vieram a socorrê-lo quando houve séria ameaça de epidemia da molestia.

Não apenas assistência médica é negada aos operários. Falta-lhes qualquer espécie de amparo social. A direção da Usiminas só exige das empresas que se locupletam com a montagem que sejam eficientes tecnicamente, pouco se incomodando quanto ao fato das companhias desprezarem de todas as maneiras os direitos dos trabalhadores.

O departamento da justiça do trabalho a cuja jurisdição pertence a construção da Usiminas nega-se sistematicamente a aceitar reclamações dos operários contra as firmas particulares. Os trabalhadores, liderados por sua organização de classe, a Associação dos Trabalhadores da Indústria de Construção e do Mobilário, estão reivindicando a imediata ida à zona de construção da Usiminas de um fiscal do Ministério do Trabalho.

**Frente de Libertação Nacional em manifesto: SÓ GOVERNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO PODE LEVAR A CABO REFORMAS DE BASE**

# Brasília: 720 Empregados do IPASE Ameaçados de Dispensa

BRASILIA (Do correspondente) — A chefia das obras do IPASE nesta capital está ameaçando de dispensa a 720 operários das superquadras 206 e 208. Entretanto, como há a lei 3780 de 12 de julho de 1960, que protege os empregados, dando-lhes caráter permanente, o chefe das obras da autarquia engenheiro Manoel Ferreira Sobral boicota-lhes o material para que, com a diminuição da produção, possa levar avante a manobra para dispensá-los, fazendo a acusação de que 720 empregados não passam de preguiçosos, não querendo trabalhar. Trata-se de uma medida atrabiliária visando não apenas prejudicar chefes de famílias, mas também solapar o andamento das obras, prejudicando o IPASE, para entregar as construções aos monopólios particulares.

O chefe das obras tem como cúmplice o procurador Irineu Joffre Neto, chefe da Superintendência das Obras, que anteriormente cometeu irregularidades tais que os empregados desafiaram uma greve só encerrada com seu afastamento. Nomeado procurador de 2.ª classe, Irineu e o atual chefe das obras pas-

sam por cima das ordens recebidas, criando desentendimentos com as autoridades governamentais protegidos por dois membros do IPASE no Rio, um destes, Antônio Lucena, na Secretaria do Gabinete. A direção das obras não fornece esclarecimentos fiéis sobre a situação das obras em toda a capital, assim como não foi dado ao conhecimento do público o balanço do material já usado e com quem vai ficar o referido material, pois não foi aberta nenhuma concorrência como também não verificou-se nenhuma declaração à praça desta venda.

Os diretores das obras já são conhecidos dos operários por seus desvios de materiais, perdendo assim a confiança de seus comandados, por isso querem despedir a nada menos que 720 empregados amparados por lei, sob a alegação de que são preguiçosos, usando para isso o boicote do material. A maioria dos operários são chefes de família e profissionais da construção civil, uma vez dispensados será difícil que consigam outro emprego em Brasília, onde a mão-de-obra na construção é tão explorada.

Chamando a atenção para algumas medidas básicas

# Polícia Aliada a Provocadores Assalta e Depreda Sindicato Dcs Operários em Petróleo: Pará

BELEM, Pará (Do correspondente) — Na noite de 2 de setembro, quando estavam reunidos na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Extração do Petróleo, em assembleia geral, de quinze mil membros da qual a entidade sindical, a polícia do governador Aurélio do Carmo moveu um verdadeiro massacre, espancando e machucando, catando e arrastando, e revolvendo, dezenas de revólveres, metralhadoras, granadas e efetivo de várias dezenas de prisões arbitrárias e ilegais. O assalto à sede do sindicato foi acompanhado pelo assalto à residência preparada, quando a polícia, sob o comando de uma das especiais "GE", se embuchou com elementos provocadores e golpistas pertencentes aos quadros da organização operária. Estes seguem a assembleia, dentro da assembleia, do indivíduo Heitor Miranda, que é estalado no quadro social do sindicato. O autor intelectual da baderna seria um coronel do Exército, atualmente chefe do Estado-Maior da 8.ª Região Militar e ex-superintendente da Petrobras nesta região.

travam presentes, inclusive a polícia. A polícia, de acordo com a combinação previa, aguardava a poucos metros do local a hora de entrar em cena. Um silvo de apito foi a senha. Os guardas invadiram o sindicato e caíram em cima dos trabalhadores, selvagemmente, praticando o que foi talvez o mais bárbaro "show" de penetração a que Belém já assistiu. Os provocadores não foram molestados; em cumprimento ao que foi estabelecido antes, todos eles ataram um lenço branco em volta do pescoço — a identificação como aliados dos policiais.

**REVOLTA**  
Em todas as cidades da população há um clima de tensão. A situação diante da violência cometida contra os trabalhadores. Particularmente entre os operários e camponeses, cujas organizações já vão desde a um movimento organizado visando a punição dos responsáveis pelo crime da noite de 2 de setembro.

**RESCACAMENTO**  
Antes de embarcar para a Guanabara o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Extração do Petróleo requerer a vitória da sede da entidade a fim de serem avaliados com exatidão os prejuízos causados pelos provocadores e policiais que a depredaram. O sindicato, afirmou o líder S. Pereira, terá que ser ressarcido de todos os danos sofridos.

**O ASSALTO**  
O sequestramento teve início quando, em meio a assembleia, um agente das provocações apresentou um requerimento, pretendendo que os trabalhadores voltassem a discutir a participação do Sindicato dos Trabalhadores na Extração do Petróleo na greve geral de 14 de setembro, que havia sido decidida após a realização de uma assembleia geral extraordinária convocada para aquele fim específico. O presidente da mesa, fazendo uso da palavra, mostrou a improcedência e o caráter anti-estatutário da moção provocativa. Foi o suficiente para que os badrneiros tumultuassem a reunião. Em meio à confusão que então se instalou os provocadores, comandados por Bezerra Medrado iniciaram o conflito atirando cadeiras e desferindo socos e pontapés em quantos se encon-

**DENÚNCIA**  
Chegando do Rio de Janeiro no exato momento em que se iniciavam os desdobramentos do sindicato, o líder operário S. Pereira, comunicou por telegrafia, ao presidente da República, aos ministros do Trabalho e da Justiça, à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e ao sr. Francisco Mangabeira, presidente da Petrobras, a intervenção policial na sede do órgão de classe, bem como as prisões, os espancamentos e todas as arbitrariedades cometidas contra os trabalhadores, com a conivência e até com o estímulo do governo estadual e da direção regional da Petrobras.

**RESCACAMENTO**  
Antes de embarcar para a Guanabara o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Extração do Petróleo requerer a vitória da sede da entidade a fim de serem avaliados com exatidão os prejuízos causados pelos provocadores e policiais que a depredaram. O sindicato, afirmou o líder S. Pereira, terá que ser ressarcido de todos os danos sofridos.

**RESCACAMENTO**  
Antes de embarcar para a Guanabara o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Extração do Petróleo requerer a vitória da sede da entidade a fim de serem avaliados com exatidão os prejuízos causados pelos provocadores e policiais que a depredaram. O sindicato, afirmou o líder S. Pereira, terá que ser ressarcido de todos os danos sofridos.

**O ASSALTO**  
O sequestramento teve início quando, em meio a assembleia, um agente das provocações apresentou um requerimento, pretendendo que os trabalhadores voltassem a discutir a participação do Sindicato dos Trabalhadores na Extração do Petróleo na greve geral de 14 de setembro, que havia sido decidida após a realização de uma assembleia geral extraordinária convocada para aquele fim específico. O presidente da mesa, fazendo uso da palavra, mostrou a improcedência e o caráter anti-estatutário da moção provocativa. Foi o suficiente para que os badrneiros tumultuassem a reunião. Em meio à confusão que então se instalou os provocadores, comandados por Bezerra Medrado iniciaram o conflito atirando cadeiras e desferindo socos e pontapés em quantos se encon-

**DENÚNCIA**  
Chegando do Rio de Janeiro no exato momento em que se iniciavam os desdobramentos do sindicato, o líder operário S. Pereira, comunicou por telegrafia, ao presidente da República, aos ministros do Trabalho e da Justiça, à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e ao sr. Francisco Mangabeira, presidente da Petrobras, a intervenção policial na sede do órgão de classe, bem como as prisões, os espancamentos e todas as arbitrariedades cometidas contra os trabalhadores, com a conivência e até com o estímulo do governo estadual e da direção regional da Petrobras.

**RESCACAMENTO**  
Antes de embarcar para a Guanabara o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Extração do Petróleo requerer a vitória da sede da entidade a fim de serem avaliados com exatidão os prejuízos causados pelos provocadores e policiais que a depredaram. O sindicato, afirmou o líder S. Pereira, terá que ser ressarcido de todos os danos sofridos.

**RESCACAMENTO**  
Antes de embarcar para a Guanabara o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Extração do Petróleo requerer a vitória da sede da entidade a fim de serem avaliados com exatidão os prejuízos causados pelos provocadores e policiais que a depredaram. O sindicato, afirmou o líder S. Pereira, terá que ser ressarcido de todos os danos sofridos.

# BELO HORIZONTE: FEIRA DA CULTURA POPULAR

BELO HORIZONTE (Da sucursal) — O Centro Popular de Cultura desta cidade organizou na primeira quinzena deste mês uma feira popular de arte e cultura, instalada nos salões do DCE. A manifestação, para a qual colabora também o Centro Popular de Cultura da UNE, tem como objetivo divulgar as produções dessas entidades e apresentar ao povo mineiro a coleção "Cadernos do Povo", lançada pelo editor Enio Silveira.

A promoção assinalará o segundo festival do gênero realizado no país, já que o primeiro se verificou a 17 de setembro último no Rio de Janeiro. Na feira de cultura popular, o público terá a oportunidade de ouvir o disco de músicas populares "O Povo Canta", que obteve grande sucesso em outros centros e tem sido grandemente procurado também nesta capital, assistir ao filme "Cinco Vezes Favela", do CPC do Rio, e participar de outras atividades artísticas.

**NILOPOLIS: Eleição Tranquila**  
NILOPOLIS (Do correspondente) — As eleições em Nilópolis transcorreram num clima de calma, o povo aceitou as urnas tranquilamente rejeitando qualquer tentativa de tumulto. Entretanto, não se pôde evitar alguma desorganização nas mesas receptoras, que às vezes incluíam seus trabalhos com horas de atraso, ou os mesários que devem ser os primeiros a votar, deixassem para fazer-lo no meio da votação, prejudicando os trabalhos.

Foram ensaiados, tentativas de fraude em duas seções, sendo que uma delas funcionava no Colégio São José. Nessas mesas, os juizes forneciam as cédulas prontas, ou seja com os candidatos já assinalados, mas foram prontamente rejeitados pelos eleitores.

**OBJETIVO**  
O objetivo do Centro é desenvolver as teorias de uma arte fundamentada na realidade brasileira, e seus trabalhos são muito comentados e prestigiados pelo povo. Na oportunidade da "feira", os livros "Violação de Rua" e "João Boa Morte", bem como o disco "O Povo Canta" e outros, serão postos à venda. Por outro lado, segundo foi informado a reportagem, na tarde de ontem, 200 discos foram pedidos ao CPC do Rio, para serem distribuídos aos DAs das Escolas Superiores, a fim de ser vendidos a preços módicos para os universitários.

**PRESENTES**  
Por ocasião da Feira Popular de Cultura, deverão estar presentes, nos salões do DCE, os escritores Vinícius de Moraes e Ferreira Gullar, para uma tarde de autógrafos.

**RAINHA**  
Na capital paulista, organizado pela sucursal de NR, realizou-se recentemente concurso para a escolha da rainha da imprensa popular em São Paulo. Juvenis de diversos bairros participaram do certame, cujo ápice foi a festa de coroação da vencedora, realizada nos salões do Clube Esportivo da Pe-

nhá, tradicional agremiação paulista. A festa compareceu o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes, que colocou sobre a cabeça da jovem vencedora (Marlene Zavatta, do Tatupé), além de líderes sindicais, jornalistas e personalidades. Na foto, Marlene quando era coroada por Prestes.



Na capital paulista, organizado pela sucursal de NR, realizou-se recentemente concurso para a escolha da rainha da imprensa popular em São Paulo. Juvenis de diversos bairros participaram do certame, cujo ápice foi a festa de coroação da vencedora, realizada nos salões do Clube Esportivo da Pe-

# EUA: 3 Anos de Prisão Para Branca Que Tiver Filho Negro

Os Estados Unidos são a maior potência do chamado mundo "ocidental". Com uma população de cerca de 180 milhões de pessoas — das quais 30 milhões são negros e 400 mil de grupos étnicos menores, em números arredondados — apresentam o maior desenvolvimento industrial e a mais elevada renda "per capita" do mundo.

É comum ouvir-se nos países que vivem na esfera de influência norte-americana, o elogio dos Estados Unidos como o Paraíso, onde todos têm automóveis de modelos recentes, toda a linha de aparelhos eletrodomésticos, enfim, os confortos da civilização.

Se isso, em termos de conjunto da população no mundo "ocidental" tem qualquer coisa de verdade, não são menos reais os inúmeros aspectos de miséria, de perseguição, de intolerância que, mesmo sob a mais severa vigilância a que se submete a chamada "grande imprensa", que forma a opinião pública, vêm à luz a cada momento.

Um silêncio quase absoluto procura encobrir o, digamos, outro lado do estilo de vida lanque, onde vamos encontrar milhões e milhões de seres humanos esmagados por condições de vida degradantes. Os exemplos da literatura norte-americana se contam por muitos livros de relevo — entre eles "As Vinhas da Ira", de John Steinbeck, com a miséria entre os camponeses; "O Filho Nativo", de Richard Wright, com aspectos da perseguição aos negros; "Fócus", de Arthur Miller, onde se trata o ódio aos judeus; "Fronteiras de Fogo", de Howard Fast, contando a história da diáspora dos índios; e assim dezenas de outras obras que poderiam ser lembradas.

O desemprego crônico em diversos setores da produção, desemprego que nas épocas mais agudas de crise chega próximo aos 8 milhões de homens sem trabalho, é outra espinha a engasgar os arautos da superioridade do modo de vida norte-americano.

Essa reportagem, contudo, se limitará a abordar alguns fatos de um dos aspectos mais odiosos desse estilo de vida — a perseguição racial. Os Estados Unidos são o último país civilizado que mantém a prática da segregação racial, que atingiu as culminâncias com Hitler.

## GHETTOS

As leis norte-americanas não permitem, oficialmente, a formação de "ghettos", onde vivem confinadas minorias, em condições quase animais de vida.

Mas, se as leis não encorajam sua formação, também não a impedem, como provam as grandes concentrações de negros em espaços exíguos, onde a promiscuidade e o desconforto degradam e as epidemias se dizimam. Citemos apenas três exemplos, lembrando que se trata de concentrações existentes no Norte do país, que se orgulha de haver acabado com o racismo.

Em Baltimore, importante cidade bem próxima a Washington, capital dos EUA, os negros representam 30% da população. Do espaço habitável da cidade, os negros ocupam tão-somente 2%.

Chicago, famosa por ser a segunda cidade norte-americana, superada apenas por New York, assim como por seu elevadíssimo índice de criminalidade, abriga 90.000 negros por milha quadrada, espaço três vezes inferior ao considerado capaz de garantir uma vida saudável para tanta gente.

Finalmente, New York. A revista norte-americana "Architectural Forum", ao fazer o recenseamento de um quarteirão do "Harlem" (bairro onde moram os negros que vivem na principal cidade norte-americana), observou que "nessa proporção de concentração, a população inteira dos Estados Unidos caberia na metade de New York".

## LEIS

Nos três exemplos citados, vemos a existência dos "ghettos", que não está prevista em lei. Vejamos agora algumas monstruosidades obrigatórias, isto é, consagradas em leis nas diversas regiões norte-americanas. Alguns casos, apenas — Birmingham: "é ilegal um negro e uma pessoa branca jogarem qualquer jogo de cartas, dados, dominó ou xadrez. Os infratores estão sujeitos a penas de 6 meses de prisão ou 100 dólares de multa".

— Atlanta (Geórgia) — os cabeleireiros negros não podem pentear as mulheres brancas. E proibido enterrar negros nas proximidades dos locais onde há brancos enterrados.

— Washington (capital do país) — é proibido enterrar cães que tenham pertencido a negros nos cemitérios de cães dos brancos.

— Mississippi: "Qualquer pessoa, firma ou incorporação culpada de imprimir, publicar ou pôr em circulação material escrito, datilografado ou impresso, informando o público ou influenciando-o em favor da igualdade social ou de casamentos entre brancos e negros, será culpada de crime e sujeita a multa de 500 dólares ou prisão de 6 meses, ou ambas, multa e prisão, conforme decisão do Tribunal".

— Texas: "Se uma pessoa de raça branca e uma de raça negra se casarem conscientemente dentro deste Estado, ou, tendo-se casado, dentro ou fora do Estado, continuarem a viver maritalmente dentro deste Estado, serão punidas com penas de prisão entre 2 e 5 anos".

— Maryland: "Qualquer mulher branca que, por sua própria vontade, tenha um filho negro ou mulato, será condenada a prisão, de 18 meses a 5 anos".

— Virgínia: o pastor que fizer um casamento entre branco e negro — multa de 200 dólares.

— Carolina do Sul: pena para o pastor — 1 ano de prisão.

— Geórgia: pastor negro só pode casar negro.

— Oklahoma: os negros não podem usar os mesmos telefones que os brancos, havendo para isso cabines separadas.

— Texas: proibidas as lutas de box entre negros e brancos.

— Arkansas: salas separadas para votação.

— Carolina do Sul: "Brancos e negros não podem trabalhar juntos nas mesmas salas nas fábricas, ou receber nos mesmos quiches, usar os mesmos bebedouros ou banheiros, passar pelas mesmas portas ou estar na mesma janela ao mesmo tempo".

Os exemplos são inagotáveis. A questão do casamento é um verdadeiro tabu. Trinta Estados proibem terminantemente o casamento entre brancos e negros, enquanto 15 permitem entre branco-malalo, branco-hindú, branco-indio americano e branco-asiático.

Nos Estados sulinos a segregação é geral. Existe nos parques recreativos, hospitais, instituições de beneficência, prisões, hotéis, fábricas, transportes, restaurantes, etc.

E a perseguição não é somente aos negros — como pode parecer por ser a principal — mas a todas as minorias que têm a infelicidade de viver nos Estados Unidos. Em 50 condados do Texas, por exemplo, onde a população latino-americana vai de 15 a 40%, nunca se teve notícia de uma só pessoa descendente de mexicanos ter sido chamada a servir de jurado, mesmo num julgamento de processos civis.

## ELEIÇÕES

Na hora de pôr em prática a decantada "democracia representativa", a coisa assume proporções verdadeiramente escandalosas. Os negros que representam mais de 10% da população, não se manifestam.

Cometem-se todas as espécies de burlas e fraudes para evitar que eles opinem sobre os homens que devem representá-los nos diversos cargos eletivos.

As estatísticas em três Estados do sul esclarecem perfeitamente o problema. Em Mississippi, nas últimas eleições, menos de 1% dos negros em idade de votar puderam qualificar-se como eleitores; menos de 2% em Alabama; e menos de 3% na Louisiana. Esses três Estados, juntos, têm 1.500.000 negros em idade de votar. Pois bem, apenas 21.000 puderam votar.

## ENSINO

No terreno do ensino os fatos são de conhecimento público no mundo inteiro. Negro não pode estudar. Precisa ser mantido na ignorância para não ameaçar o império ergui-

do sobre o seu trabalho e o trabalho de milhões de norte-americanos brancos que, por suas condições de vida miseráveis, equiparam-se à maioria dos negros.

A brutal discriminação pode ser conferida nos próprios orçamentos votados para o ensino: os investimentos em prédios escolares, calculados por aluno, atingiam a quase cinco dólares por aluno branco, não chegando a um por negro. Enquanto isso, a verba destinada a cada aluno branco ultrapassava 50 dólares, sem chegar aos 22 para os negros. Esses números são de um levantamento feito em 1940. (Dados colhidos no JB de 7-10-62).

Passados mais de vinte anos, aumentando as lutas pela integração racial, o maior índice que se obteve foi de 25% em Washington. Em muitos Estados do sul o índice permaneceu em zero.

E de cinco anos para cá, com o acentuar da luta contra a perseguição racial, multiplicaram-se os choques violentos, dos quais lembramos alguns.

Ninguém esqueça ainda os sangrentos acontecimentos de 1957, em Little Rock, no Estado de Arkansas, quando foi necessária a intervenção de numerosa tropa federal para manter a ordem e impedir que os racistas trucidassem os negros que desejavam matricular-se nas escolas.

Em novembro de 1960 quatro pastores negros foram condenados a pagar multa de multa por haver criticado o chefe de polícia de Montgomery, Alabama, pelo modo que este atacou e dissolveu uma manifestação contra a segregação nas escolas.

Nessa mesma cidade de Montgomery, em maio de 1961, uma igreja foi invadida porque ali se reuniam negros. Na ocasião foi ferido à bala o pastor negro Solomon Seay.

Este ano, além dos recentes acontecimentos em Oxford, no Mississippi, foi fechada uma escola católica integrada, em Buras, na Louisiana, por falta de segurança, no 3º dia de aula, simplesmente porque havia 3 negros matriculados.

## LIBERDADE

A esse clima de "liberdade" não escaparam nem os representantes diplomáticos das nações africanas recém-libertadas. Em março de 1961 os delegados desses países na ONU foram humilhados em toda parte, em New York, ao procurarem residência. Recusando-se a morar no "Harlem", único lugar que os acolhia, sofreram dissabores diante dos administradores dos edifícios de apartamentos de Manhattan, que diziam: "Não queremos negros aqui", "Os negros não são limpos", etc.

Bases são apenas alguns detalhes do modo de vida norte-americano. Manchas que não há poder econômico — com a cobertura de todos os responsáveis pela formação da opinião pública — que possa apagar.

# Os Que Não Foram Tocados Pela Graça

NOVA YORK (PL) — A fila de andrajosos começa a formar-se por volta das cinco da tarde. No Bowery o relógio marca a hora das aléias e das migalhas.

Avançam, sem pressa, por esta rua sem rumos. Tomam o lugar que lhe cabe pela ordem de chegada e esperam paciente e silenciosamente. Ninguém fala. Ninguém espera que lhe falem. Vem por um prato de sopa e uma xícara de café quente. Muitos, na esperança de obter um canto onde dormir. Todos, resignados em servir de audiência oitiva de alguns homens, bem alimentados e melhor vestidos, que encenam sua oratória zelando-lhes do reino de Deus.

Não se pode conhecer o Bowery sem uma visita à igreja do chamado "Exército da Salvação".

Às seis da tarde começa a fila a desparar-se no interior do edifício 287. Cabisbaixos alguns, meio ébrios outros, todos sabem que a assistência ao serviço religioso é o preço que devem pagar pela sopa, o banho e a desinfecção. Após a identificação como podem ou querem, são conduzidos à capela. Ali, submissos e resignados, permanecem durante uma hora, tossindo e rosnando, coçando-se e bocejando, formando um mosaico de farrapos e barbas nos bancos em que se sentam à espera de uma mensagem de salvação que não ambicionam nem crêem.

O homem messiânico estende seu olhar e seu sorriso sobre aquele submundo que lhe pertence e anuncia: "Homos todos iguais na vida do senhor". Continua, com farsalica humildade: "A única diferença entre vocês e mim é que vocês não foram tocados pela graça".

Chega o momento de amenizar a solidão e uma "irmã", gordinha e rubicunda, ataca no piano o hino: "Quando lá se fizer a chamada".

Terminada a apresentação da irmã pianista, o ministro fala do pecado do amor, da caridade e a promessa de um mundo melhor para os eleitos.

A loase e os ramungos rompem a monotonia no momento em que se faz o convite à prece.

Terminada a oração, o pregador pergunta quantos daqueles desgraçados estão dispostos a entregar-se ao senhor.

"É tão simples!" — afirma. — Não custa um centavo a ninguém! Basta levantar-se, aproximar-se de mim e declarar que acredita em Jesus Cristo como seu salvador...

Um côro de tosse seca e grunhidos eloquentes responde. Nem um só se levanta. Um auxiliar patrulha os bancos traselros para despertar os dorminhocos.

Mas o ministro do senhor não recua em seu sagrado empenho. "Pelo menos, um" — convida.

Vários olham o relógio que pende da parede. O homem de Deus desce do pedestal até os bancos e implora com olhar a caridade daqueles miseráveis. Estes parecem obstinados em prejudicar o recorde de salvação. Desta vez, parecem pensar — se é que pensam — não terá outra alma a teu crédito.

"Se é que a timidez não permite que vocês avancem

até mim" — adverte com um sorriso forçado — "basta que levantem a mão, mas que não se diga que a palavra do senhor caiu em ouvidos surdos", quase suplica o religioso.

Três ou quatro, cansados de tanta brincadeira e aborrecimentos, olham o relógio mais uma vez e levantam a mão. Caso não o fizessem, aquilo não terminaria nunca... e a fome dói.

"Glória ao senhor, aleluia" — grita como um energúmeno.

Pede-se então à congregação que se ponha de pé para agradecer ao senhor "o alimento que vamos ingerir". Só então todos se dirigem para o refeitório.

Uma mesa comprida recebe os pratos de sopa e o café quente. É uma mesa alta, sem cadeiras, comprida como a desesperança dos comensais.

A sopa é grossa, de gosto impreciso, vegetal e pedaços de gordura sobem na concha quando esta desce mais além da película verde escuro da superfície fumegante.

Uma vez consumida a sopa e o café, os miseráveis se estendem no chão, junto aos seus trapos. Ali passam a noite.

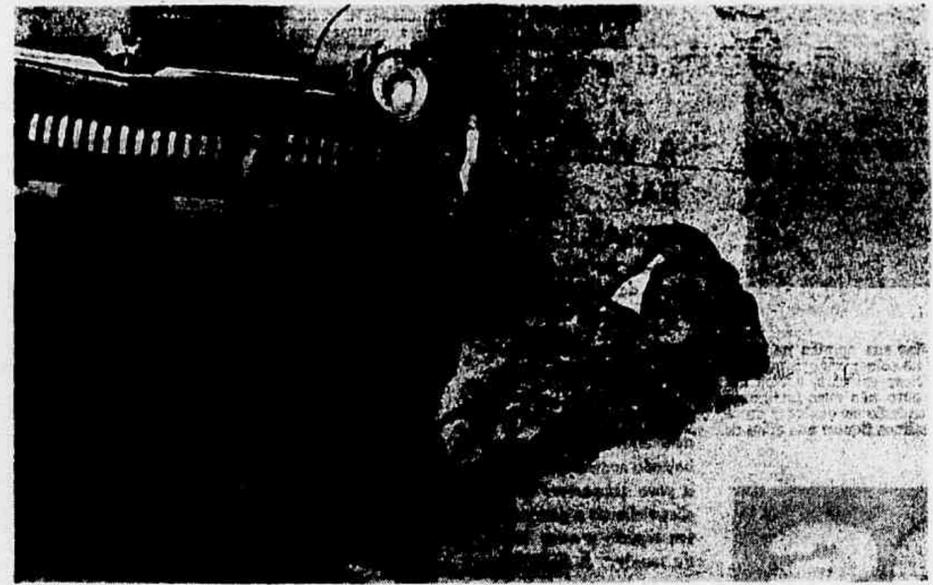
Na manhã seguinte são despertados, suas roupas são defumadas e têm oportunidade de tomar um banho e fazer a barba.

Devem retornar ao serviço do meio-dia, se é que querem ganhar o almôço. É como vender a alma por um prato de sopa. Se regressam ao meio-dia, recebem uma senha. Com ela encontram paciência para assistir ao sermão da tarde, e têm permissão de entrar nos dormitórios dos andares superiores, com capacidade para uma centena de hóspedes. Ali são-lhes oferecidas camas limpas, com fofos colchões.

Os que passam a dura prova desfrutam das comodidades por um prazo de uma ou duas semanas. Mas para obtê-lo devem seguir o rumo que leva à salvação.

Entretanto, são poucos os que mudam sua vida errante e necessitada pelas comodidades e segurança de uma vida traçada por outros.

Quase todos preferem a liberdade de sofrer fome e frio e a insegurança da rua



SEM FORÇAS

Isto é New York. Uma rua de Bowery, não muito distante de Wall Street. No chão, jaz um pobre desempregado. A fome venceu-o. Não pôde chegar até o posto

da salvação (?). Só espera agora que um carro de polícia apanhe-o e leve-o para a prisão. Lá poderá comer alguma coisa.

# Bowery: Mundo da Miséria na Cidade de «Wall Street»

Antônio Gil de Lamadrid (Prensa Latina)

NOVA IORQUE (PL) — Se Veneza se identifica por seus canais, Paris por suas pontes, Rio de Janeiro por sua esplêndida baía e Chicago por seus "gangsters", Nova Iorque tem em suas ruas e espelho em que reflete sua polifacética personalidade cosmopolita.

Se Wall Street simboliza em todo o mundo a vassalagem econômica e a paralela sujeição política que este império do Imperialismo impõe a tantos povos estrangeiros, Broadway — a Grande Via Branca — encarna a dissipação e a triste alegria que é escape de uma consciência coletiva que se sabe responsável pela miséria e a dor própria e alheia em que se funda o tremendo poderio econômico da grande cidade.

Mas Nova Iorque tem uma rua, que "A Voz dos Estados Unidos" ocultou ao seu empenho de falsear ao estrangeiro a visão desta sociedade já em plena decadência.

É uma rua de desesperança. Uma rua não formada de edifícios, pavimentação ou monumentos. Uma rua de inefável miséria humana; seus alcerces, ossário de suicidas; sua presença, massa amorfa de seres em sua infinita privação e indignância, esquecidos de Deus e dos homens.

O Bowery expande sua dor desde Chatam Square até Cooper Square e rumi-na sua miséria num mosaico de rostos barbudos e famélicos de seres que desceram aos mais profundos abismos do desespero e da impotência.

Vêm de todas as partes do país refugiar-se na

anonímia da mendicância e nos vapores do álcool. Existem de margem da vida. Não se queixam. Caminham, resignados e serenos, até o carro policial onde os espera o agente da ordem, que decide se violaram as leis da sociedade que os despreza.

Cerca de 15.000 homens vaguem sem destino por suas calçadas. Uns insensibilizados pelo álcool, outros deixando o tempo passar, um tempo que medem entre a fila na missão religiosa que lhes oferece um prato de sopa em troca de um sermão em que se lhes fala de salvação e caridade; e a graça de um recanto onde estender seus ossos quando chegar a noite.

Por 65 centavos de dólar compram o direito de pernolhar num cômodo infecto em sociedade com os percevejos, nas pensões ou hospedarias que se fazem chamar hotéis. Em cada cômodo — há 67 em cada pavimento do chamado "Uncle Sam" — há uma tarimba, um velho baú de metal e uma cadeira, que enchem os 24 pés quadrados do recinto. Este é limitado por tabiques, não muito mais altos que um homem e coberto por tela metálica para impedir o roubo dos miseráveis pertencentes do hóspede.

Os que nem sequer dispõem dos miseros 65 centavos ou os que preferem o álcool à relativa segurança

prender sua indiferença à sanção penal e sua atitude de desprezo a formas e estatutos.

O governo Municipal mantém um "hotel", o "Muni", que não recusa ninguém e não se condiciona a sopa e a sermões religiosos.

A polícia os tolera até certo ponto. Parece com-

prender sua indiferença à sanção penal e sua atitude de desprezo a formas e estatutos.

O governo Municipal mantém um "hotel", o "Muni", que não recusa ninguém e não se condiciona a sopa e a sermões religiosos.

A polícia os tolera até certo ponto. Parece com-

prender sua indiferença à sanção penal e sua atitude de desprezo a formas e estatutos.

O governo Municipal mantém um "hotel", o "Muni", que não recusa ninguém e não se condiciona a sopa e a sermões religiosos.

A polícia os tolera até certo ponto. Parece com-

prender sua indiferença à sanção penal e sua atitude de desprezo a formas e estatutos.

O governo Municipal mantém um "hotel", o "Muni", que não recusa ninguém e não se condiciona a sopa e a sermões religiosos.

A polícia os tolera até certo ponto. Parece com-

tanto, delitos de sangue e é estranho o assalto ou o roubo. A crônica vermelha dos tablóides raramente se serve dessa sub-humanidade.

É que em sua absoluta falta de defesa não têm sequer impulsos de rebelião nem de protestos. Acetam, calados e submissos, a injustiça do sistema que produz e tolera sua condição. Por isso, paradoxalmente, o Bowery é uma das ruas mais seguras na selva de delinquência que são os bairros humildes de Nova York.

Entretanto, o Bowery não foi sempre refúgio de indigentes e derrotados. Em suas páginas há gestas gloriosas. Foi foco de rebelião e, numa ocasião, foi preciso lançar tropas federais para esmagar a sangue e fogo, um motim que esteve a ponto de conquistar toda a cidade.

Mas, à medida que o industrialismo foi desmanjando Nova Iorque, conforme o imperialismo nascente convertia a cidade em feudo império, o Bowery foi perdendo sua personalidade e convertendo-se numa cortina de escombros sociais e no cultivo do espírito do naufrago humano.

O setor não é residencial. A rua é habitada de estabelecimentos comerciais, armazéns e casas de pensão. As famílias reclusas a vizinhança que deprime e degenera. Só os fantasmas sociais do derrotado, o alcoolatado e o indigente transitam por ela.

O Bowery: símbolo e profecia de uma sociedade já desenfreada nos caminhos da degeneração, da derrota e do desesperamento. Vergonha do capitalismo lanque.



O LAR

As portas são lares em Bowery. Abrigados por um toldo, muitos em Bowery passam as noites. Não têm casa para morar, nem dinheiro para pagar. O caminho que lhes

resta não é outro. As esperanças terminam sempre naquela rua.

# Povo Derrotou Lacerda e as Fôrças da Reação

O povo carioca infligiu uma fragorosa derrota ao governador Carlos Lacerda nas eleições realizadas domingo passado, repudiando os candidatos em que o chefe do Clube da Lanterna concentrou todo seu interesse, participando inclusive abertamente da campanha, não se peijando mesmo de ferir a lei eleitoral e de incitar à desordem e ao crime.

Nessas eleições na Guanabara, mais que em qualquer outra, as fôrças da reação lançaram mão de todos os recursos, lícitos e ilícitos, chegando mesmo ao crime mais aberto, como a tentativa de homicídio contra o deputado Hércules Corrêa dos Reis

comandada pelo líder lacerdista Amaral Neto e instigada pelo próprio governador.

O poder econômico influiu sem nenhum disfarce, chegando a anunciar nos jornais que estava financiando uns quantos candidatos.

A embaixada norte-americana não se limitou desta feita a financiar seus candidatos, intervindo de vários modos, entre eles a "prévia" realizada pelo INESE, organização da empresa ianque de publicidade McCann Erickson.

O cardeal D. Jaime Câmara tomou partido aberto em nome da Igreja mandando votar num maçon para vice-governador, o que, afinal de contas, cho-

cou o eleitorado católico, que chegou a pôr em dúvida a legitimidade dessa interferência da Igreja no processo político.

Não faltou a vergonhosa e ilegal participação do presidente do TRE, desembargador Homero Pinho, indicando ao eleitorado em quem este devia votar, rasgando cartazes dos candidatos populares, enfim, abandonando sua dignidade de magistrado para atuar como qualquer cabo eleitoral lacerdista.

Com tudo isso o povo soube escolher, votando em péso nos candidatos nacionalistas e democratas e derrotando o fascista que, por descuido do eleitorado, se instalou no Palácio Guanabara.



VOTO DA LEGALIDADE

O general Ostino Ferreira Alves, comandante do I Exército e chefe militar das forças democráticas no Estado da Guanabara. Foi um voto contra os desvalentes fascistas do governador Lacerda, contra as ameaças à legalidade. Um voto coerente com suas atitudes dignas em defesa dos direitos dos trabalhadores e do povo, como ficou demonstrado recentemente, nas greves de 5 de julho e 14 de setembro, quando o comandante do I Exército foi obrigado a intervir no Estado para proteger os trabalhadores da fúria do violento governador.

## A VOZ DAS URNAS

Apesar de tôdas as tentativas de viciar e fraudar as eleições de 7 de outubro — atividade a que se dedicaram de corpo e alma o governador da Guanabara, o desembargador Homero Pinho, as organizações modelo IBAD e ALEF e a embaixada norte-americana — o povo compareceu às seções eleitorais e demonstrou seu repúdio a essas fôrças da reação. À medida em que se iam abrindo as urnas e computando os votos, mais patente ia ficando que o eleitorado, refletindo a opinião geral do povo brasileiro, escolheu os homens que representam o nacionalismo e a democracia em nossa terra.



PARA INFLUIR NAS DECISÕES

Negros, brancos, amarelos. O povo brasileiro compareceu às urnas em péso para apontar suas preferências. Com tôda as restrições ainda existentes, como a negativa de voto aos analfabetos e aos soldados e cabos — o que significa que mais da metade dos brasileiros em idade

de votar não pode exercer esse direito, apesar de participar, como os demais, de todas as atividades do País — o pleito de domingo passado é um índice do interesse popular em influir nos destinos do País, em busca de melhores dias.

## POVO VOTOU BEM

O povo carioca, que em 1960 que por descuido permitiu a eleição do governador fascista que se instalou no Palácio Guanabara, desta vez, já conhecedor melhor a ameaça que representa a presença de Lacerda, derrotou-o em tôda linha. O interesse revelado pela eleitora da foto, que não mediu sacri-

fícios para depositar sua opinião na urna, chegando a levar no colo a criança que não tinha com quem ficar em casa, é bem um indicio de que o povo não quer facilitar e possibilitar, pela omissão ou qualquer outra razão, que seus destinos fiquem nas mãos de irresponsáveis.

# NOVOS RUMOS



## «SEGUNDO, E O QUE?»

«Segundo, e o que?» — já pra Lopo quando estêre com o anticristo da Torre, o papa chamado ao Rio por Lacerda para fazer pregação em favor do imperialistas ianques. Como se vê, nem com a ajuda estrangeira, de milhões de dólares, ou nacional, onde se sobressaíram organizações espúrias como IBAD, IPES, ALEF e congê-

neres, o candidato por quem o governador Lacerda perdeu finalmente o péso de compostura que restava conseguiu ameaçar a vitória do representante das fôrças nacionalistas. A eleição de Eloy constituiu uma fragorosa derrota do governador e seus asseclas.



## RICO RI À TOA

Tem razão o povo quando diz que "rico ri à toa" e, particularmente, quando apellida Juracy Magalhães, como se pode ver escrito em inúmeros dos seus cartazes eleitorais. Juracy largou seus cães na Bahia e os substituiu na Guanabara pelo governador Lacerda e o embaixador nor-

te-americano Lincoln Gordon. Resultado: um dinheirão — em dólar e em cruzeiro — jogado fora. O povo e os trabalhadores — careiros, a guisa Juracy chamou de "cafajestes", deu a resposta que o oportuni ta merecia. Derrota fragorosa nas urnas para o perseguidor dos baianos.